



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE,
SECRETARIADO EXECUTIVO E FINANÇAS
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

JOÃO FELIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO

PANORAMA DA INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA EM SECRETARIADO
EXECUTIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FORTALEZA

2013

JOÃO FELIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO

PANORAMA DA INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA EM SECRETARIADO
EXECUTIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo e Finanças da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientador: Prof. Me. Paulo Roberto Nogueira de Andrade.

FORTALEZA

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

N195p Nascimento, João Felipe Rodrigues do.
Panorama da internacionalização acadêmica em Secretariado Executivo na Universidade Federal do Ceará / João Felipe Rodrigues do Nascimento - 2013.
74 f.: il.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo. Fortaleza, 2013.
Orientação: Prof. Me. Paulo Roberto Nogueira de Andrade.

1.Globalização 2.Secretariado 3.Programas de intercâmbio de estudantes. I. Título

CDD 651.3741

JOÃO FELIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO

PANORAMA DA INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA EM SECRETARIADO
EXECUTIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo e Finanças da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientador: Prof. Me. Paulo Roberto Nogueira de Andrade.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Paulo Roberto Nogueira de Andrade (Orientador)
Universidade Federal do Ceará

Prof^a. Me. Conceição de Maria Pinheiro Barros
Universidade Federal do Ceará

Prof^a. Me. Joelma Soares da Silva
Universidade Federal do Ceará

Aos meus pais Delmira Fernandes e João Altacir, ao parceiro Gabriel Pinheiro e amigos do curso de Secretariado Executivo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus amáveis e atenciosos pais, por todo apoio, dedicação e empenho na minha formação pessoal e profissional. Responsáveis pelos primeiros passos dessa conquista.

A Gabriel Pinheiro, pelo companheirismo, paciência e dedicação de maneira sincera e desinteressada.

A todos colegas do curso de Secretariado Executivo, pessoas incríveis, com as quais dividi minha vida por quatro anos, compartilhando conquistas e alegrias.

Aos amigos que fiz durante a graduação: Núbia Costa, Bruna Ribeiro, Geysiane Benigno, Daiane Sales, Natália Nascimento, Renata Farias, Natanna Marinho e Gileade Lima. Além de grandes parceiros de trabalhos acadêmicos, pessoas gentis que me dedicaram atenção e dividiram suas vidas comigo.

A Monária Teixeira, amiga que conheci no curso, pessoa inspiradora, gentil, delicada e com uma grande força. Força de vontade que me inspira e que levarei como exemplo por toda a vida.

A Damien Maia, parceiro na elaboração do artigo científico que serviu como partida para o desenvolvimento do presente trabalho e amigo com quem tive o prazer de compartilhar momentos fora da faculdade.

A Professora Joelma Soares da Silva, pela simpatia, dedicação ao curso, disponibilidade e presteza em compor à banca. Responsável pelo contato inicial e orgulho do fazer secretariado.

A Professora Conceição de Maria Pinheiro Barros, por incentivar a produção acadêmica e científica. Por ter ministrado a disciplina de didática em secretariado, responsável pelo despertar da minha vontade em voltar à universidade no papel de docente. Pela disponibilidade e simpatia de compor à banca.

Ao Professor Orientador Paulo Roberto Nogueira de Andrade, que fez a diferença no período que estive à frente da disciplina de Inglês. Pela disponibilidade em aceitar o convite para me auxiliar no desenvolvimento da monografia. E pelo apoio, ajuda e presteza no desenvolvimento desse trabalho.

“O homem educado é aquele que aprendeu a reaprender, é o que aprendeu a se adaptar e a mudar, é o que entendeu que o conhecimento é a busca constante do seu aprimoramento e a base para a segurança do seu futuro.”

(Carl Rogers)

RESUMO

O movimento atual de internacionalização acadêmica desponta nas Instituições de Ensino Superior como resultado do processo de globalização e em resposta às exigências das organizações que estão à procura de profissionais com formação pluralizada. Os estudantes de secretariado têm no intercâmbio acadêmico a oportunidade de internacionalizar o currículo e corresponder à demanda mercadológica. Para o profissional do Secretariado Executivo, o estudo no exterior proporcionaria uma formação multicultural, como valores globais sólidos, proficiência num idioma estrangeiro e complemento das habilidades comunicativas. Cabe à universidade facilitar os meios de acesso às bolsas e convênios de intercâmbio com outras IES. O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento das bolsas de estudos para mobilidade acadêmica, oferecidas pela Universidade Federal do Ceará, e dos convênios que essa instituição celebra com IES internacionais. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, valendo-se de obras, editais e formulários. Consultou-se o site da Coordenadoria de Assuntos Especiais da universidade para a obtenção de informações sobre as bolsas, programas e convênios, enquadrando a pesquisa como exploratória e qualitativa. Os resultados obtidos apontaram para a presença de programas e bolsas de estudo em níveis de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado na Universidade Federal do Ceará. As bolsas da Comissão Fulbright e as que são ofertadas pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico representam oportunidades para os estudantes de secretariado. Atualmente, dos convênios que a UFC celebra com IES estrangeiras, 42 apontam para a possibilidade de internacionalização dos graduandos do curso de secretariado executivo.

Palavras-chave: Globalização. Internacionalização acadêmica. Secretariado Executivo. Intercâmbio acadêmico.

ABSTRACT

The current movement is emerging academic internationalization in Higher Education Institutions as a result of the globalization process and in response to demands from organizations who are looking for professionals with plural formation , secretarial students in academic exchanges have the opportunity to internationalize the curriculum and meet the market demand . For the professional executive secretariat , study abroad provide a multicultural training , solid as global values , proficiency in foreign language and communication skills complement . It is up to the university to facilitate the means of access to scholarships and exchange agreements with other HEIs . The objective of this study is to survey the scholarships for academic mobility offered by the Federal University of Ceará , and covenants that institution celebrates with IES International , for this, there was a documentary research , drawing on aditais and forms and has consulted the website of the Coordinator of Special Affairs of the university. The results readied for the presence of programs and scholarships at the undergraduate level , postgraduate , masters and doctorate at the Federal University of Ceará . The grants from the Fulbright Commission and which are offered by the German Academic Exchange Service represent opportunities for students and secretaries. Currently , the covenants that the UFC celebrates with foreign HEIs , 42 point to the possibility of internationalization of graduate students of the Executive Secretariat .
Keywords : Globalization . Academic internationalization . Executive Secretariat . Academic exchange

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Atribuições do Secretário Executivo	22
Quadro 2 – Perfil moderno do profissional secretário.....	24
Quadro 3 – Conteúdos curriculares dos cursos de Secretariado Executivo	25
Quadro 4 – Estratégias de Internacionalização adotadas pelas Instituições de Ensino Superior	31
Quadro 5 – TABELA 5 – Competências que garantem efetividade do desempenho em uma cultura diferente	33
Quadro 6 – Programas CAPES no exterior	44
Gráfico 1 – Convênios em secretariado executivo e áreas afins 2011	48
Gráfico 2 – Porcentagem dos idiomas presente nos convênios.....	49
Gráfico 3 – Convênios em secretariado executivo e áreas afins 2013	49
Tabela 1 – Comparativo dos Convênios	50
Gráfico 4 – Porcentagem de Convênios Vigentes 2011.....	51
Gráfico 5 – Porcentagem convênios vigentes 2013.....	52

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BRAFITEC - Brasil France Ingénieur Tecnologia
CAI – Coordenadoria de Assuntos Internacionais
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COFECUB – Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil
DAAD – Serviço Alemão de Intercâmbio
DFAIT - Ministério das Relações Exteriores e de Comércio Internacional do Canadá
DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FENASEC – Federação Nacional das Secretárias e Secretários
FCT – Fundação Para a Ciência e Tecnologia
IES – Instituição de Ensino Superior
MEC – Ministério da Educação
MES -Ministério de Educação Superior de Cuba
PAEX – Programa de Apoio a Eventos no Exterior
PDSE – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior
PhD – PhilosophyDoctor
PROBRAL - Programa de cooperação internacional Brasil-Alemanha
SECyT – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva
UFC – Universidade Federal do Ceará
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura.
UNIBRAL – Parcerias Universitárias entre o *Brasil* e a *Alemanha*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA.....	15
2.1 A valorização do conhecimento e da informação.....	15
2.2 A globalização e suas influências	16
2.3 O trabalho no ambiente globalizado	19
3 O SECRETÁRIO EXECUTIVO NA ATUALIDADE.....	22
3.1 Novas demandas na formação do profissional	24
3.2 Intercâmbio acadêmico e o estudante do curso de secretariado executivo.....	26
4 INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA	28
5 METODOLOGIA.....	35
6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	37
6.1 Universidade Federal do Ceará no cenário da internacionalização acadêmica.....	37
6.2 Tipos de Mobilidade Acadêmica	38
6.2.1 Mobilidade acadêmica vinculada a programas.....	38
6.2.2 Mobilidade acadêmica livre	41
6.3 Mobilidade acadêmica dos estudantes de graduação da UFC.....	41
6.4 Mobilidade acadêmica dos estudantes estrangeiros	43
6.5 Bolsas de Estudo.....	43
6.5.1 Programas de bolsas CAPES	43
6.5.2 Ciência sem Fronteiras	45
6.6 Convênios.....	48
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	56
ANEXOS	59

1 INTRODUÇÃO

A maior integração do espaço mundial ocasionado pelo intercâmbio econômico e cultural em decorrência do fenômeno da globalização, as técnicas de informática, comunicação e transportes mais avançados, a supervalorização do conhecimento, juntamente com o acesso democrático e facilitado às informações, são as características mais marcantes da economia mundial das últimas décadas.

A globalização econômica, de acordo com Deluiz (1996, p.1), configura-se através dos seguintes elementos:

A mundialização dos mercados, sua crescente integração, a deslocalização da produção para outros mercados, a multiplicidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, a mudança nas formas de concorrência e cooperação industrial alicerçada em alianças estratégicas entre empresas e amplas redes de intensificação do uso das tecnologias informacionais e de novas formas de gestão e de trabalho.

Essa realidade global e interconectada gerou o impulso que as organizações precisavam para avançar em busca de novos mercados. Para transpor as barreiras geográficas e se inserir de maneira competitiva no mercado externo, faz-se necessário obter conhecimento da realidade internacional para então elaborar e executar as estratégias necessárias para a expansão. Além do âmbito econômico, o fenômeno globalismo influencia a sociedade e as relações da mesma. Em busca do que é produzido no exterior, como as inovações tecnológicas e de novas abordagens da educação, os estudantes são estimulados a internacionalizarem seus currículos.

Como grande estrutura da sociedade, as universidades são responsáveis por disseminar conhecimento e inovações na comunidade. Os centros universitários fazem parte do cenário internacionalizado desde sua formação. Na Idade Média, havia centros educacionais compostos por alunos e professores de toda parte de mundo, era um ambiente multicultural, com compartilhamento de diferentes visões do globo. Atualmente, as parcerias entre as Instituições de Ensino Superior recriam, de certa forma, esses centros universitários de pluralidade cultural.

O intercâmbio acadêmico, resultado da interação entre as IES pelo mundo, é a oportunidade concedida aos alunos da atualidade de integrarem os centros universitários além das fronteiras. Para Dalmolin *at al.* (2012, p. 443):

Um conceito simples aproxima a palavra intercâmbio de troca, permuta. Num sentido amplo, o intercâmbio pode ser entendido como forma de trocar informações, crenças, culturas, conhecimentos. Nesse sentido, a experiência de viver em outro país proporciona conhecer hábitos diferentes e específicos, abre novas perspectivas, auxilia na superação de dificuldades, pois o intercambista precisa se adaptar ao

ambiente, enfrentar desafios e crescer sobretudo na perspectiva de fortalecimento emocional.

Os alunos que outrora viajavam grandes distâncias em busca de melhores professores, universidades, buscando conhecimento e o autoconhecimento nas “*universitas*” da Idade Média, hoje realizam a mobilidade para diferenciar-se competitivamente. O valor de uma educação internacionalizada é amplamente conhecido.

Atenta à realidade e às necessidades do ambiente globalizado, a Universidade Federal do Ceará faz parte das Instituições de Ensino Superior que, ligada às alterações do trabalho e mercado de trabalho, proporcionam estudo com valores globais sólidos e diferenciais competitivos. Em 2011, de acordo com Maia e Nascimento (2011), estavam em vigência na UFC 89 (oitenta e nove) convênios com IES espalhadas pelos cinco continentes, destes convênios, 33 (trinta e três) beneficiavam alunos do curso de Secretariado Executivo da universidade.

A internacionalização curricular para os graduandos em Secretariado resultaria em grandes benefícios para a atuação profissional. Apenas o diploma de nível superior não é garantia de empregabilidade no mercado global competitivo, uma formação sólida e diferenciada compostas por valores transculturais, são diferenciais que destacam o profissional no meio. Para os futuros secretários, o aperfeiçoamento em um ou mais idiomas estrangeiros, o contato com os recursos e equipamentos internacionais de países fabricantes dessas tecnologias, o enriquecimento do patrimônio cultural e a adaptabilidade aos diferentes ambientes que esse futuro profissional poderá atuar, caracterizam-se como esses diferenciais necessários e que podem ser adquiridos por meio de um intercâmbio acadêmico.

O presente trabalho monográfico tem como tema a Internacionalização Acadêmica do estudante de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. A exploração do tema justifica-se pela necessidade de interar-se a respeito das oportunidades de mobilidade acadêmica para os graduandos em secretariado. Ao elaborar um artigo científico sobre o tema, observou-se a necessidade de continuar estudando o assunto, dessa vez abrangendo as bolsas de estudo que a universidade oferece. O intercâmbio em secretariado é tema de pouca discussão no meio acadêmico, a realização dessa pesquisa se propõe mostrar as oportunidades oferecidas para os alunos do curso e provocar o interesse de internacionalizar o currículo nos estudantes dos primeiros semestres, gerando crescimento pessoal, para o curso e para a universidade.

As bolsas de estudo no exterior ofertadas pela UFC contemplam os estudantes do curso de Secretariado Executivo? Houve aumento na ofertas de convênios, que eram 33 em 2011, no qual o curso de secretariado se enquadrava?

Esse trabalho tem como objetivo principal fazer um levantamento das bolsas de estudos para mobilidade acadêmica oferecidas pela Universidade Federal do Ceará e dos convênios que essa instituição celebra com IES internacionais.

Os objetivos específicos são: I) Comparar os resultados obtidos em 2011 no desenvolvimento do artigo científico com os resultados obtidos em 2013, isto é, verificar se houve aumento dos convênios da universidade, em especial aqueles que contemplam o curso de secretariado executivo; II) Abordar as bolsas de estudo internacionais oferecidas pela UFC; III) Atrair atenção para o tema a fim de que se construam trabalhos posteriores a respeito.

A presente monografia está dividida em 7 (sete) capítulos: O primeiro aborda o tema, justifica a pesquisa e introduz o trabalho. No segundo capítulo há a contextualização da internacionalização acadêmica através da abordagem sobre a valorização do conhecimento, mostrando que conhecimento e informação são ferramentas poderosas e mais valiosas que o dinheiro. A globalização é explicada e se mostram as suas conseqüências no mundo. O terceiro capítulo aborda os secretários executivos, a formação, suas habilidades, as demandas do mercado, e apontam a internacionalização acadêmica como uma possibilidade de crescimento e diferenciação para esses profissionais. No quarto capítulo compreende-se o contexto da internacionalização das universidades, as estratégias utilizadas pelas IES, e a importância que as parcerias entre as universidades do mundo inteiro tem. Nos dois últimos capítulos, aborda-se a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, classificada como exploratória e qualitativa, fazendo uso do levantamento bibliográfico e documental – e apresenta-se os resultados obtidos com o levantamento de bolsas e convênios e a comparação realizada entre os resultados de 2011 e 2013.

2 CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA

2.1 A valorização do conhecimento e da informação

Atualmente, vive-se numa sociedade na qual o conhecimento e as informações são mais valiosas e poderosas do que o próprio dinheiro, essa dupla caracteriza-se como fortes armas competitivas. Aos poucos, o mundo em que as maiores riquezas eram físicas está sendo deixado para trás, e nessa atual conjuntura, as riquezas são frutos do conhecimento. Essa nova dinâmica, que enquadra a informação e o conhecimento num papel estratégico, exerce influencia e estabelece novas práticas no ambiente social, econômico, político e cultural.

De acordo com Lemos (1999), a valoração da informação ganhou maior importância no período pós-guerra, quando os agentes atentaram-se para o fato de que essa informação manipulada eficazmente e transformada em conhecimento acarretaria na melhoria da produtividade, criando vantagem competitiva. A partir desse ponto, passou a existir uma migração da força de trabalho que era prioritariamente para os bens de consumo materiais, passando a ser então para a produção e compartilhamento de informações e conhecimentos.

Aumentou-se a importância dos recursos intangíveis da economia, e intensificou-se o uso de informações e conhecimento nos processos de comercialização e consumo de bens e serviços, cooperação e competição no ambiente organizacional, e também na circulação e valorização do capital. Tais ações têm como apoio os novos saberes e competências, auxiliados através de aparatos tecnológicos que alimentam, organizam e difundem as informações. Os instrumentos de tecnologia da informação, que se renovam a cada instante, fornecem novos meios de geração, tratamento e distribuição de informações. Cada vez mais velozes e de menor custo, essas ferramentas permitem acesso ao conhecimento como nunca foi possível (LASTRES; ALBAGALI, 1999).

As empresas encaram como fundamental o investimento em tecnologia da informação, a qual é uma exigência do mercado global e competitivo. Para lidar com esses ativos, há uma eliminação gradual de investimentos em ativos físicos, daí os ativos intelectuais vão se tornando os mais importantes dentro dessas organizações. Significando também o crescimento de indústrias que comercializam informação em frente àquelas que fazem o transporte de mercadorias. Para esses investimentos gerarem bons resultados, faz-se necessário uma cultura organizacional que permita o livre fluxo de conhecimento. A empresa deve estar aberta as inovações trazidas pelos empregados, eliminando as barreiras que inibam essas novas idéias.

Clientes mais seletivos e exigentes, constante mutação em relação à tecnologia, a crescente competitividade entre as organizações em nível global, o mercado variável e

conturbado são fatores que produzem um ambiente com maior dinamicidade e interdependência. Para a sobrevivência no mercado, essas instituições devem investir em informação e conhecimento, que geram melhorias na imagem da empresa e atraem investimento, a utilização dessa inteligência é fundamental para encarar o cotidiano (FILHO, 2010).

O padrão que está sendo estabelecido modifica também o cenário das relações e conteúdos do trabalho, que vem assumindo um perfil mais informacional. A socialização de tecnologias fez com que houvesse uma expansão nos relacionamentos e na forma de compartilhamento de informações, ocasionando maior interação entre diferentes unidades dentro de uma organização e fora dela, seja com outras empresas ou clientes. Há uma super valorização do processo de aquisição de novas capacitações e conhecimentos, que podem ser transformados em fator de competitividade para os indivíduos e as organizações.

Enfatiza-se o conhecimento, pois essas mudanças causadas pelas inovações tecnológicas são fruto de um longo processo de pesquisa e desenvolvimento, o que implica a necessidade de forte capacitação para atender as oportunidades e necessidades que se abrem. As organizações fazem uso intensivo das informações, tornando-se dependentes do conhecimento, e usando os resultados do mesmo na atração de consumidores e parceiros, tendo como instrumento gerencial a tecnologia da informação.

Para Filho (2010), diminuiu a importância do que ele chama de “trabalhador-braço”, cedendo lugar ao “trabalhador-cérebro”, que tem como principal ferramenta de trabalho o conhecimento. Exige-se mais do trabalhador, este não pode ter um perfil limitado, as organizações estão se abrindo para acolher empregados proativos, inovadores, que saibam atuar em equipes e preocupam-se com os clientes externos, que sejam hábeis em determinar, coordenar e executar suas atividades, e que vejam o todo da organização.

2. 2 A globalização e suas influências

Atualmente, a globalização, assim como o pós-colonialismo e o pós-modernismo, atua como um significativo discurso crítico que domina a produção de conhecimento nas humanidades e nas ciências sociais.

A globalização expande a nova face do capitalismo em nível mundial de duas maneiras: a primeira como modo capitalista de produção, que tem suas bases nas inovações tecnológicas, nas novas formas de relação de trabalho, na universalização dos mercados e diminuição das barreiras geográficas; a segunda, um processo civilizatório que ocorre paralelamente e como consequência do modo de produção, que cria, recria e finda formas sociais de vida e trabalho. “Nações e nacionalidades, regimes políticos e projetos nacionais,

grupos e classes sociais, economias e sociedades, culturas e civilizações” (IANNI, 2007, p. 13), são influenciadas por esse surto de universalização do capitalismo, conseqüentemente, entram na onda de globalização, formando uma sociedade global, complexa e contraditória.

Para Steger *apud* Kumaravadivelu (2006, p. 130), globalização é:

Uma série multidimensional de processos sociais que criam, multiplicam, alargam e intensificam interdependências e trocas sociais no nível mundial, ao passo que, ao mesmo tempo, desenvolve nas pessoas uma consciência crescente das conexões profundas entre o local e o distante.

A visão atual que se tem a respeito da globalização teve início no período conhecido como Colonial Moderno e difere totalmente de seus períodos anteriores em intensidade, mas não em intenção. A primeira onda de globalização foi liderada por Portugal e Espanha centradas nas explorações comerciais regionais, a seguinte, foi no período de forte industrialização liderada pela Grã-Bretanha, e a terceira teve início no período pós guerra e tendo como líder os Estados Unidos (STEGER *apud* KUMARAVADIVELU, 2006).

A fase atual da globalização está tornando a vida econômica e cultural dos indivíduos mais intensa e interligada, tudo isso deve-se ao fato de que: a distância espacial está diminuindo, acontecimentos no Japão podem gerar conseqüências nos países da América Latina; a distância temporal está diminuindo, as informações – notícias e novidades – ficam disponíveis e são consumidas quase que instantaneamente; e as fronteiras estão desaparecendo, comércio, capital, informação, ideias, cultura, valores, normas são compartilhados sem além fronteiras.

A principal característica que distingue o cenário global atual dos anteriores é o uso da comunicação via internet. A comunicação eletrônica proporcionou o crescimento econômico e o compartilhamento cultural, auxiliando na velocidade e no alcance. Para Kumaravadivelu (2006, p. 131), “ela se tornou o motor principal, que está dirigindo os imperativos da economia, assim como identidades culturais/linguísticas”. A internet é uma poderosa ferramenta que facilita a comunicação global entre indivíduos e instituições, fazendo possíveis as interações à distância em tempo real, substituindo o telefone, fax e o correio. Além das facilidades relacionadas à comunicação, a internet como mídia de baixo custo e interativa, auxilia organizações de todos os portes na divulgação de sua imagem e captação de clientes e parceiros comerciais.

O globalismo impõe mudanças, influencia e modifica as formas de interação na sociedade. Com a diminuição das barreiras territoriais entre os estados, ocorreu uma maior distribuição dos veículos que movem a economia – forças produtivas como as organizações de comércio e grandes companhias – por todo o mundo, sugerindo a socialização dos centros

financeiros e reduzindo o monopólio das grandes potências. Como consequência, há o surgimento das cidades globais, esses centros globais formam uma cadeia que auxilia na manutenção dessa nova fase do capitalismo. Essas “mini” potências ditam e compartilham novos modos/relações de produção, influenciando pequenas, médias e grandes empresas que buscam adequar-se ao mercado exigente e ávido por inovações que vêm sendo estabelecidas. Isso não quer dizer que essas empresas necessariamente vão atuar em nível global, mas o objetivo dessas organizações, independente do tamanho, é atuar aonde for possível, em qualquer parte do mundo, e os meios como redes que operam em nível mundial, e a internet auxiliam nesse processo de conquista de mercado (CASTELLS, 1999).

A força do trabalho é outra esfera da sociedade que vem se modificando com os impactos do globalismo. O trabalho, que anteriormente tinha como base o fordismo, atualmente, encontra-se com maior flexibilidade dos seus processos de produção e de trabalho, assim como maior rigor em relação ao padrão estabelecido no mercado, mesclando produtividade, inovação e sustentabilidade, para ser competitivo no meio. Novas técnicas de trabalho e organização social, organização da produção, de mobilização dos trabalhadores, condições técnicas de trabalho, aumento da consciência jurídica e políticas, são outros efeitos da globalização na força do trabalho e geram novos impulsos no desenvolvimento do capitalismo no mundo. Para Ianni (2007), esses aspectos colaboram na formação de um profissional desterritorializado, pronto para trabalhar na grande fábrica global que o mundo se transformou.

As novas relações globais de trabalho influenciam também o estilo de vida e trabalho no meio rural, adaptando o campo à urbanização e industrialização. A visão do urbanismo como modo de vida, ocasionada pelo aumento da tecnologia, das máquinas e quimificação dos processos de trabalhos rurais, induz valores socioculturais já conhecidos nos centros urbanos.

Centros de poder regionais e mundiais limitam e orientam os espaços da soberania nacional, os estados-nação se veem compartilhando e aceitando decisões e diretrizes dessas estruturas globais de poder, o que significa diminuição da sua autonomia, essas medidas são reflexos de uma sociedade global em formação. Simultaneamente ocorre uma regionalização nesses estados, é uma medida na tentativa de preservar os interesses nacionais. “o global está em conjunção com o local, e o local é modificado para acomodar o global.” (LOPES, 2006).

O desenvolvimento do capital é o que atribui significado à globalização do capitalismo, o capital é o parâmetro que define as operações econômicas em todo o mundo,

para isso, ultrapassa barreiras como regimes políticos, mercados, culturas, regionalismo. Este capital aumentou sua universalização a partir do fim da Guerra Fria, e atualmente,

Articula os mais diversos subsistemas econômicos nacionais e regionais, os mais distintos projetos nacionais de organização da economia, as mais diferentes formas de organização social e técnica do trabalho, subsumindo moedas, reservas cambiais, dívidas externas e internas, taxas de cambio, cartões de crédito e todas as outras moedas reais ou imaginárias. (IANNI, 2007, p. 17)

Como dito no início deste capítulo, houve um surto de industrialização no período após a Segunda Grande Guerra. Em seguida, a Guerra Fria veio consolidar a mundialização do capitalismo, desenvolvendo intensiva e extensivamente o capitalismo no globo. Nesse período, os estados do Terceiro Mundo passaram a intensificar suas atividades industriais, criaram-se e desenvolveram-se indústrias nas zonas agrárias, periféricas e subdesenvolvidas dessa região. Inicialmente a política de importação era predominante, por conseguinte voltaram-se para a política de exportação, e em muitos territórios adotavam-se as duas políticas de industrialização simultaneamente. O sistema industrial mundial ganhou muito com o processo de industrialização do Terceiro Mundo, aumentou-se a rede e o mercado com a presença dos países asiáticos, parte da América Latina e África. Com o fim das nações socialistas, outro vasto território foi aberto para o desenvolvimento do capitalismo. Esse contexto de reprodução extensiva e intensiva do capitalismo, além de desenvolvimento econômico, traz consigo a reprodução da desigualdade, violência, carências e inquietações.

2.3 O trabalho no ambiente globalizado

A globalização do trabalho ocorre simultaneamente à globalização do capitalismo.

O trabalho está no centro da estrutura social, de acordo com Castells (1999, p 265):

A transformação tecnológica e administrativa do trabalho e das relações produtivas dentro e em torno da empresa emergente em rede é o principal instrumento por meio do qual o paradigma informacional e o processo de globalização afetam a sociedade em geral.

Ao passar do tempo, as inovações tecnológicas não inibiram o trabalho do homem, estes não perderam seu espaço para as máquinas. Sua função ao invés de alimentar e vigiar o maquinário, passou a ser intelectualizado e agir no controle e manutenção das mesmas, fazendo com que “a fábrica sem homens” continue um mito. A partir do fim do século XX, as questões de trabalho passaram, de fato, a ser globalizadas. “A transição do fordismo ao toyotismo, e a dinamização do mercado mundial, tudo isso amplamente favorecido pelas tecnologias eletrônicas, nesse âmbito colocam-se novas formas e novos significados do trabalho.” (IANNI, 2007, p.123)

A classe trabalhadora é afetada dentro e fora do local de trabalho, as transformações decorrentes dos processos de globalização conferem mudanças na estrutura

social. O caráter temporário do trabalho, assim como o fechamento e redução de ramos industriais tradicionais, causa mobilidade dos empregados e gera desigualdade. Segundo o levantamento apresentado por Ianni em seu livro “A era do Globalismo”, os homens entre 25 e 54 anos com boa formação profissional são os menos afetados pelo desemprego. No Brasil, em pesquisa recente realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), mulheres e negros ficam mais tempo desempregados, segundo a pesquisa, dos trabalhadores que estão à procura de trabalho há menos de um ano 53,9% são mulheres e 53,3% são negros. O grupo de desempregados e que formam uma subclasse, emerge questões sociais que pareciam inexistir ou estavam encobertas, como o preconceito racial, xenofobia, preconceito contra sexo, desenvolvimento de uma subcultura, desorganização familiar e pobreza.

A volatilidade do mercado e o aumento da competitividade, assim como a diminuição do espaço-tempo – ocasionado pela velocidade da comunicação através da internet; transportes mais acessíveis devido à diminuição do seu custo – são fatores responsáveis por uma radicalização na estrutura do mercado de trabalho (IANNI, 2007). No setor industrial, impera a revolução microeletrônica, em substituição às rígidas megatecnologias do período industrialista. Esse novo curso da produção industrial caracteriza-se por uma maior possibilidade de racionalização na produção, novas especializações e maior interação entre aqueles que executam o trabalho intelectual e aqueles do trabalho manual, criando uma relação que desenvolve o processo produtivo. A flexibilização nas indústrias, permite relações entre os setores da indústria e gera trabalhadores polivalentes. De acordo com Silva e Cunha (2002), no mundo global e que valoriza do conhecimento acima de tudo o objeto de trabalho do homem passa ser a interação com outros homens, o saber e a comunicação passam a ocupar a maioria das atividades humanas.

A globalização faz com que se constitua um novo surto de desenvolvimento no mercado de trabalho. Em busca de oportunidades, os trabalhadores desterritorializam-se e reteritorializam-se em outro país, há uma mistura de raças e culturas nessa nova fase global do trabalho. Esse movimento de migração que era típico daqueles do meio rural que buscavam melhores oportunidades nos centros urbanos – o que ainda acontece –, atualmente é também realizado pelos habitantes das capitais.

Atualmente fala-se em trabalho, e não em emprego. A dinâmica colocada pela globalização nos processos de trabalho faz com que os profissionais invistam em conhecimento. A criatividade, o posicionamento crítico e a capacidade de atuar e adaptar-se às mudanças recorrentes na sociedade são aspectos que as organizações buscam nos seus

empregados. O diploma não é garantia de um bom posicionamento numa organização. O que se aprende no ambiente acadêmico deve ser associado ao desenvolvimento pessoal, a valorização do profissional vem de sua capacidade de relacionar-se com os demais colaboradores e assumir papel de líder, também de sua criatividade, dinamismo e empreendedorismo. A sociedade do conhecimento exige e valoriza profissionais que mantêm uma postura constante de capacitação.

3 O SECRETÁRIO EXECUTIVO NA ATUALIDADE

No Brasil, para exercer a profissão de Secretário (a) Executivo é necessário diploma em curso superior na área, reconhecido na forma de lei no Brasil, ou diploma no exterior, mas que seja revalidado neste país. De acordo com a Lei de Regulamentação da profissão, datada de 10/01/1996, para exercer a profissão, o profissional secretário deve registrar-se na Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho, portando o documento que comprove a conclusão do curso.

A Lei de Regulamentação ainda contempla as atribuições do Secretário Executivo:

Quadro 1 – Atribuições do Secretário Executivo

Art. 4º - São atribuições do Secretário Executivo:

- I – planejamento, organização, direção de serviços de secretaria;
- II – assistência e assessoramento direto a executivos;
- III – coleta de informações para consecução de objetivos e metas de empresas;
- IV – redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;
- V – interpretação e sintetização de textos e documentos;
- VI – taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras, de explanações, inclusive em idioma estrangeiro;
- VII – versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender as às necessidades de comunicação da empresa;
- VIII – registro e distribuição de expediente e outras tarefas correlatas;
- IX – orientação da avaliação e seleção da correspondência para fins de encaminhamento a chefia;
- X – conhecimentos protocolares;

Fonte: Elaborado a partir da Lei 9.261 de 10/01/96 (Lei 7.377 de 30/09/85)

O mercado dinâmico faz com que haja uma revisão constante da atuação dos profissionais nas mais diversas áreas com o objetivo destes de adaptar-se às transformações. As atribuições dos secretários executivos descritas na Lei de Regulamentação, no decorrer da década de 1990 até os dias atuais, ganharam maior complexidade. A visão moderna da

profissão, como observaram Fonseca (2011) e Bortolotto e Willers (2005) advém das inovações nas tecnologias de informação, comunicação e transformações mundiais na área econômica, política e social.

A tendência do mercado global e competitivo é enxergar o assessor executivo como um profissional flexível, produtivo, que tem iniciativa, que é capaz de adaptar-se a dinâmica global, analisando e interagindo em múltiplos cenários organizacionais, gerenciando processos e lidando com níveis cada vez mais altos de responsabilidade sem supervisão direta. (FONSECA, 2011).

Em um levantamento feito por Bortolotto e Willers (2005), observaram-se algumas competências técnicas e humanas que as organizações precisam e esperam dos profissionais secretários. Dentre habilidades técnicas as autoras elencaram: atendimento ao cliente interno e externo – os secretários executivos devem atentar-se para o fato de que atendimento, além de comunicação e recepção, envolve o cumprimento de tarefas de modo eficiente. Esses profissionais atuam como facilitadores e intermediadores, assessorando o compartilhamento de ideias, informações e negócios que ocorrem dentro e fora da organização; comunicação e expressão; logística – que envolvem os cuidados que garantem a realização de reuniões, viagens e eventos; e gerenciamento da documentação e informações.

Nas competências humanas observa-se: a importância do trabalho em equipe; motivação; liderança; e ética. A ética merece atenção especial, pois a atuação do assessor executivo deve ser pautada no conjunto de normas que forma o código de ética da profissão, fazendo dessa uma categoria que reflete suas ações antes de executá-las. No mundo global e competitivo, uma atuação ética é um diferencial para o bem coletivo. Princípios como honestidade, respeito e discrição são norteadores para uma atuação de sucesso. De acordo com o artigo 3º do código de ética dos secretários:

Cabe ao profissional zelar pelo prestígio e responsabilidade de sua profissão, tratando-a sempre como um dos bens mais nobres, contribuindo, através do exemplo de seus atos, para elevar a categoria, obedecendo aos preceitos morais e legais.

As necessidades organizacionais passaram a ser o foco da atuação dos secretários executivos. Com isso, o campo de trabalho para esses profissionais se expandiu e sua atuação ganhou autonomia, como já foi observado. A perspectiva estratégica organizacional na qual o secretário moderno atua, faz com que este seja fundamental nas empresas, já que sua postura e conhecimento interferem positivamente no dia-a-dia das organizações (SANTOS; DURANTE, 2010).

3.1 Novas demandas na formação do profissional

A era do conhecimento gerou maior complexidade nos processos organizacionais, e para lidar com essa realidade as empresas buscam mão-de-obra qualificada. Na adaptação do assessor executivo a esse cenário, o profissional vem investindo em conhecimento, e com isso passou a assumir atividades mais estratégicas, utilizando as inovações tecnológicas e causando na sociedade a visão de que o fazer secretariado não é basicamente operacional e tecnicista, o que não quer dizer que as tarefas técnicas foram abandonadas, elas adaptaram-se junto com o secretário, que reflete suas atitudes ao executá-las, agregando a essas técnicas uma atitude condizente com a realidade que desponta.

Quadro 2 - Perfil moderno do profissional secretário

Perfil moderno do profissional secretário:

Assessor Executivo – ser o agente executor e multiplicador mais próximo dos executivos nas organizações;

Gestor – veicular a prática do exercício de atribuições e responsabilidades, das funções de Secretariado Executivo, exercendo as funções gerenciais como: capacidade de planejar, organizar, implantar e gerir programas de desenvolvimento;

Empreendedor – promover as idéias e as práticas inovadoras, com competência para implantar resoluções alternativas e inovadoras, bem como capacidade crítica, reflexiva e criativa;

Consultor – estender à empresa e à sua cadeia produtiva seus objetivos e políticas, trabalhando com a cultura da organização e construindo oportunidades.

Fonte: Elaborado a partir de BORTOLOTTI; WILLERS, 2005

Em artigos que estudam o perfil moderno do secretário executivo, Santos e Durante (2010), assim como Bortolotto e Willers (2005), atentam-se para o fato que as organizações buscam profissionais secretários que sejam gestores, empreendedores e consultores. Para atender esta demanda, é necessário conhecimentos e habilidades em áreas como finanças, economia, marketing, relações humanas e inglês. Os cursos superiores em secretariado executivo são os centros que geram esses novos profissionais. A partir da década de 1990 houve uma maior demanda por curso superior na área, conseqüentemente aumentou-se a oferta de cursos bacharelados em Secretariado Executivo no país. Atualmente, em todos

os estados brasileiros há o curso de Secretariado que são orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

De acordo com Resolução N°03/2005 da Câmara da Educação Superior:

O curso de graduação em Secretariado Executivo se propõe formar bacharéis com sólidos domínios acadêmicos, científicos e tecnológicos específicos de seu campo de atuação, especialmente preparando-os para o eficaz desempenho de múltiplas relações de acordo com as especificidades de cada organização, mantendo o harmônico funcionamento nas interfaces staff/linha, gerenciando o fluxo de informações e desenvolvendo com sensibilidade metodologias capazes de diagnosticar conflitos, reduzir resistências a mudança, repassar a importância da concepção empreendedora da empresa, portando-se com competência e discrição.

Os cursos de níveis superior devem proporcionar a formação de assessores criativos, com atitude, conhecedor da gestão estratégica, que saiba administrar seu tempo, maduro emocionalmente, discreto, atualizado em conhecimento gerais e facilitador das relações dentro e fora da organização. Para isso, o MEC apresenta os conteúdos que os cursos de graduação em secretariado devem ter em seus projetos pedagógicos e estrutura curricular. Os conteúdos são divididos em básicos, específicos e teórico-práticos:

Quadro 3 – Conteúdos curriculares dos cursos de Secretariado Executivo

Conteúdos Curriculares

Conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Ciências Sociais, com as Ciências Jurídicas e com as Ciências da Comunicação e da Informação;

Conteúdos Específicos: estudos das Técnicas Secretariais e de Gestão Secretarial, abrangendo os conteúdos relacionados com as Teorias das Organizações, com o Desenvolvimento de Recursos Humanos e com a Ética Profissional, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e o aprofundamento da Língua Nacional;

Conteúdos Teórico-Práticos: Laboratórios Informatizados, com as diversas interligações em rede, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares, especialmente a abordagem teórico-prática dos Sistemas de Comunicação, com ênfase em softwares e aplicativos.

Fonte: Elaborado a partir da Resolução N°03/2005 da Câmara da Educação Superior

Segundo Nonato Júnior (2007), o secretário executivo exerce função arterial dentro das organizações, é a ligação entre os colaboradores que planejam e os que executam. As competências e habilidades apresentadas pelas diretrizes curriculares e que os cursos de

bacharelado adotam em sua estrutura curricular, são fundamentais para a formação profissional e o desempenho no mercado de trabalho. Para Santos e Durante (2010) e Fonseca (2011), é este perfil de profissional que as organizações procuram e reconhecem como fundamentais para o mercado, pois agregam valor à empresa através de uma atuação produtiva e de qualidade.

3.2 Intercâmbio acadêmico e o estudante do curso de secretariado executivo

O diploma, na sociedade do conhecimento, não é garantia de empregabilidade, uma formação sólida e diferenciada, com valores transculturais e fluência em uma língua estrangeira são diferenciais que agregam valor ao currículo, visto que o cenário global conectado pede mais que uma formação específica, faz-se necessário uma postura permanente de aprender.

Com as novas responsabilidades adquiridas pelos profissionais do secretariado, exige-se mais que habilidades técnicas que caracterizavam esse profissional em décadas anteriores. Atualmente esse secretário é um agente facilitador dentro da organização, fornecedor de informação e comprometido com a qualidade. A internacionalização acadêmica vem com a proposta de favorecer o amadurecimento intelectual e pessoal dos estudantes de secretariado e proporcionar vantagem competitiva em meio à concorrência no mercado de trabalho.

A mobilidade acadêmica enriquece o patrimônio cultural do indivíduo e contribui para a realidade local através do intercâmbio de experiência (PEREIRA, 2004). Para o secretário executivo, segundo Maia e Nascimento (2011, p. 9):

Ao desenvolver um estudo internacionalizado, o profissional de secretariado tem suas chances de empregabilidade multiplicadas, seja no seu ambiente natural ou a nível internacional. O contato com recursos e equipamentos estrangeiros, o desenvolvimento de aspectos transculturais, o conhecimento de outros idiomas, a capacidade de trabalhar em ambientes diversos e o enriquecimento de patrimônio cultural, contribuem para a uma formação diferenciada desse profissional, que com essa experiência, torna-se capaz de suprir as atuais exigências do mercado.

A comunicação é uma das principais ferramentas utilizadas na vivência organizacional pelos assessores executivos e a ciência dessa importância é explicitada pela ênfase que o âmbito acadêmico dá a esse fator. No curso de Secretariado Executivo, da Universidade Federal do Ceará, disciplinas como Comportamento Organizacional, Dinâmica Gerencial, Psicologia Aplicada ao Trabalho, Administração Mercadológica e Língua Inglesa, trazem em suas ementas: comunicação (fluxo de informação); comunicação interpessoal; visão crítica sobre a comunicação e seus efeitos. Uma experiência além-fronteiras auxiliaria no crescimento e experiência para esse profissional em formação, pois proporcionaria uma

vivência prática, a partir do contato com indivíduos de outras nações, ambientes interculturais, fazendo com que esse estudante comunique-se constantemente.

No mercado de trabalho são exigidos profissionais fluentes em algum idioma estrangeiro, de acordo com o portal G1 o idioma inglês deixou de ser uma opção, passando a ser fundamental para conseguir uma vaga de emprego. Outros idiomas como o francês (para aqueles que visam o mercado gastronômico), espanhol (álcool e vinho), alemão e mandarim (indústrias e montadoras) são as segundas opções mais escolhidas para aqueles que querem vantagem competitiva.

É essencial que o secretário executivo possa comunicar-se em outra língua. Como mostra a Lei de Regulamentação da profissão, cabe ao profissional secretário a redação, versão e tradução de textos em outro idioma de acordo com a demanda de comunicação da organização, além da interação usando idioma estrangeiro. A mais procurada vantagem quando se participa de um programa de estudo no exterior é a proficiência em outro idioma, e que faz significativa diferença no currículo do assessor executivo. De acordo com o site da Federação Nacional das Secretárias e Secretários (FENASEC), a faixa salarial de um profissional trilingue triplica em relação aquele que trabalha apenas com o idioma Português.

A adaptabilidade que o mercado exige do secretário é outra esfera trabalhada numa experiência de intercâmbio, a inserção no modo de vida estrangeiro agrega rica experiência para aqueles que trabalham com capital humano, o contato com valores globais sólidos, como ética e respeito, formam profissionais capazes de trabalhar em ambientes diferentes do habitual. Outra vantagem adquirida através do intercâmbio é o contato com técnicas e tecnologias estrangeiras, tecnologias que conferem agilidade e eficiência ao dia-a-dia do secretário executivo.

4 INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA

A interdependência global e a massificação do acesso à informação geram uma sociedade com constante contato social, cultural e econômico, fazendo com que a realidade local enquadre-se no ambiente global. A globalização gerou o aumento da competitividade e fez com que o desenvolvimento de estratégias de internacionalização se tornasse uma resposta a essa nova situação. A internacionalização das organizações de acordo com Costa *et al.* (2005, p. 4) “refere-se à forma como estas se organizam para expedirem seus horizontes, ganharem competitividade e se inserirem no mercado externo.” Essas empresas criam relações, expandem o mercado, geram parcerias, riquezas e empregos.

O mercado de trabalho é uma das esferas sociais que recebem influências dessa interação global, principalmente, devido a esses relacionamentos internacionais que condicionam a atuação das organizações. Atualmente, as necessidades das empresas baseiam-se em profissionais que em sua atuação possuam visão global, estejam aptos a adaptar-se a qualquer ambiente e que sejam capazes de comunicar-se transculturalmente. Os idiomas estrangeiros e as experiências transculturais ganharam maior destaque com os movimentos de globalização, iniciados, principalmente na década de 90, no qual a internacionalização passou a ser uma alternativa estratégica em relação à competitividade mercadológica.

Essa realidade, que impulsionou as grandes companhias a enfrentarem as barreiras territoriais e ir à busca de novos mercados, afetou as universidades no sentido de estimularem e formarem profissionais qualificados de acordo com a demanda da “fábrica global” (IANNI, 2007). São fundamentais profissionais que tenham capitais simbólicos internacionais, resultado da experiência no mercado de trabalho e, sobretudo, da formação pluralizada na universidade.

No ambiente universitário, a internacionalização está presente desde sua formação. Na Idade Média, a busca por conhecimento uniu comunidades internacionais nas “*universitas*”, escolas européias que se constituíam de alunos e professores de diferentes partes do globo, propiciando um ambiente multicultural composto por várias visões de mundo. A busca por novos conhecimentos e o autoconhecimento eram os fatores que geravam a mobilidade no período, as universidades eram refúgios de atividade intelectual, promoviam encontros entre culturas e experiências, favorecendo o desenvolvimento de idéias e inovações. Imperava valores de tolerância e pluralismo (STALLIVIERI, 2001).

Nos séculos XVII e XVIII ocorriam os “*Grand Tour*”, programa de mobilidade acadêmica no qual os melhores estudantes tinham a oportunidade de visitar ou estudar grandes universidades em países como França e Itália. No período da Revolução Industrial, outros países como China e Japão passaram a exportar intercambistas. Após a Segunda Grande Guerra, as viagens de estudos adquiriram um caráter voltado para a promoção da paz (STALLIVIERI, 2001).

No Brasil, o intercâmbio tem suas raízes identificadas no período colonial, no qual as elites brasileiras enviavam seus filhos para estudar no exterior, geralmente em nível universitário. Apenas em 1978 são criadas as Assessorias de Relações Internacionais nas universidades brasileiras, o Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais é criado em 1988 por reitores das instituições brasileiras, objetivando o desenvolvimento da cooperação internacional nas universidades brasileiras (AGUIAR, 2011).

Na atualidade, a interdependência global, característica das últimas décadas de século XX, reflete suas consequências no mercado de trabalho, fator que leva novos desafios às universidades, exigindo um posicionamento estratégico das mesmas, para suprir as novas demandas das organizações. Para Stallivieri (2001, p. 13):

Esses desafios impelem a universidade a revisar e atualizar as suas estratégias, a fim de que os seus estudantes e seus egressos passem a contar com as competências essenciais, acadêmicas e profissionais que lhes permitam interagir numa sociedade cada vez mais multicultural, com rápidas mudanças em seus sistemas.

No ano de 1998 a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) determina que toda universidade deve ir em busca de cooperação internacional, é responsabilidade das mesmas incorporar a internacionalização como parte integrante de suas missões institucionais. (GACEL-ÁVILA, 2003 *apud* JUSTINO 2009). A cooperação internacional passa a ser o alvo estratégico das universidades, que buscam o aumento da qualidade do ensino, a renovação e o compartilhamento de conhecimento, atuando como promotoras do processo de integração.

Sobre a internacionalização das Instituições de Ensino Superior, Justino (2009) observa quem em 2008, na Conferência Regional de Educação Superior da América Latina, com o apoio da UNESCO, foi publicado uma declaração na qual era expressa a importância da cooperação internacional entre a América Latina com outras regiões do globo, para a formação de profissionais preparados para enfrentar a sociedade global, destacando o papel da globalização dentro das IES. A fim de atender as propostas da UNESCO, as IES vem incentivando a internacionalização em ações como: intercâmbio acadêmico, fazendo com que

alunos, professores e pesquisadores desenvolvam atividades em territórios internacionais, recrutando alunos de diferentes nacionalidades, estimulando o interesse da comunidade acadêmica para ter experiências internacionais, e acentuando a própria imagem para organismos internacionais.

A internacionalização das universidades, segundo Fornoni e Perfecto (2007, p.3 apud Costa *et al.* 2005, p. 6), “é o processo de transformação institucional que tem como propósito a integração da dimensão internacional e intercultural na missão da universidade, que deve incorporar-se às suas políticas, planos de estudo e planos de desenvolvimento”. As Instituições de Ensino Superior devem procurar parcerias internacionais para expandir sua produção intelectual e se atualizarem, concretizando sua função de ser geradora de conhecimento.

A interação com outras instituições acarreta em novos conhecimentos, habilidades, comportamentos aos estudantes, professores, pesquisadores, aumentando a oportunidade em contextos multiculturais, os gestores das IES devem interpretar a internacionalização como uma das prioridades institucionais. Para que o processo seja efetivo, além da atuação da comunidade interna, é necessária a interlocução externa com agentes como órgãos do governo, organizações internacionais, agências de fomento e Instituições de Ensino Superior. Stallivieri (2001), em trabalho sobre o processo de internacionalização das IES, traça as estratégias utilizadas para internacionalização através da observação de grandes universidades estrangeiras, tendo como base as orientações da UNESCO. Pode-se observar o seguinte:

QUADRO 4 – Estratégias de Internacionalização adotadas pelas Instituições de Ensino Superior

Estratégias de Internacionalização utilizada pelas IES:

- ✓ Inicialmente, a definição de uma política de internacionalização que se concretiza através da cooperação acadêmica;
 - ✓ O estímulo ao intercâmbio de estudantes, de professores e de gestores;
 - ✓ A inserção em redes de cooperação internacionais, desde que com objetivos claramente definidos;
 - ✓ A participação em projetos de investigação colaborativa, cujo alcance é global;
 - ✓ A captação de recursos de diferentes fontes de financiamento, tanto nacionais como estrangeiras;
 - ✓ A coordenação e participação em congressos e seminários de âmbito internacional;
 - ✓ A participação em reuniões convocadas por organismos internacionais;
 - ✓ A gestão de convênios e acordos de colaboração científicos e acadêmicos de alcance internacional para o estabelecimento de diferentes programas;
 - ✓ A gestão da oferta de títulos acadêmicos conjuntos;
 - ✓ O estímulo à criação de vínculos com centros de excelência de reconhecimento mundiais;
 - ✓ O apoio à formação de quadros altamente capacitados, bem como a formação de recursos humanos para a educação universitária;
 - ✓ A difusão da informações de especial interesse aos que buscam oportunidades de inserção internacional;
 - ✓ E, finalmente, a total abertura de relações com interlocutores externos, fomentando a participação em novas modalidades de cooperação acadêmica internacional.
-

Fonte: Elaborado a partir de Stallivieri (2001, p. 25)

Para que as estratégias concretizem-se, deve haver um estudo sobre as condições de executá-las, as dimensões e os recursos que deverão ser empregados. A organização e o planejamento das operações de internacionalização auxiliam na obtenção de resultados concretos. Morosini (2005, p. 109) afirma que o Brasil “tem potencialidades de constituir-se em um significativo consumidor de serviços de educação superior”. Apesar de se saber a importância da cooperação internacional para a política governamental e o desenvolvimento técnico-científico e institucional das universidades, a internacionalização acadêmica brasileira, conseqüentemente suas estratégias, ainda são um desafio pouco financiado.

O intercâmbio acadêmico é uma estratégia utilizada por estudantes e professores que buscam crescimento intelectual, profissional, cultural e acadêmico em instituições no exterior, que atribui valor diferenciado aos seus currículos e as suas formações educacionais. Esse mecanismo de mobilidade internacional é um dos principais e mais dinâmicos, pois contribui para a obtenção de experiência intercultural e conhecimentos técnico-científicos específicos de discentes e docentes. O resultado é o ganho de capital simbólico internacional, que atribui diferença competitiva aos intercambistas no meio acadêmico e mercado de trabalho. Experiência cultural internacional, desenvolvimento de estudos e pesquisas no exterior, proficiência em idiomas estrangeiros são bens simbólicos internacionais que aumentam a chance de melhores empregos e salários na “fábrica global”.

As famílias e as IES são dois grandes motores que agem no processo de internacionalização do estudante. As famílias procuram transformar seu capital econômico em capital intelectual e simbólico através da mobilidade acadêmica do estudante, que servirá como fator competitivo no mercado de trabalho globalizado. As IES preparam os estudantes para atuarem no mercado transnacional, para isso utilizam-se de estratégias como o aumento de horas de disciplinas de idiomas estrangeiros, em especial a língua inglesa. Cabe às universidades possibilitar experiências transculturais que auxiliem no desenvolvimento intelectual, humanístico e profissional do seu corpo discente e docente (PANAYATOPULUS, 1997 *apud* AGUIAR, 2009).

No nível superior, o intercâmbio linguístico, social e acadêmico são as modalidades mais exploradas. O intercâmbio linguístico é realizado por aqueles que querem aprofundar o conhecimento em alguma língua estrangeira, tendo já contato com a mesma no seu país de origem através de cursos de proficiência linguística. O intercâmbio social enquadra-se no perfil daqueles que trabalham com projetos sociais e querem ir ao exterior para desenvolver um trabalho social com comunidades e populações carentes, assim como para cooperar com projetos sociais. Por último, o intercâmbio acadêmico é procurado pelos que querem cursar disciplinas relacionadas ao seu curso de origem ou iniciar projetos de pesquisa em Instituições de Ensino Superior no exterior. Essa modalidade alia conhecimento científico profissional à experiência linguística cultural. (MAIA; NASCIMENTO, 2011).

Em levantamento realizado por Neves e Norte (2009), pode-se observar as competências necessárias para que o intercâmbio ocorra de forma eficaz:

Competências necessárias ao intercambista:

- ✓ Bom conhecimento da cultura do país receptor e boa-vontade para envolver-se com tal cultura, além de considerar gratificante a oportunidade de aprender a respeito de novos costumes e valores;
 - ✓ Conhecimento razoável dos aspectos estruturais e pragmáticos da língua do país receptor, de forma ao menos emergencial, para garantir a sua sobrevivência no país estrangeiro, embora deva ser estabelecida a meta de atingir certo grau de fluência nessa língua ao longo de sua estada;
 - ✓ Traços comportamentais que promovam habilidades de comunicação interculturais; interesse em conhecer pessoas e em comunicar-se com elas;
 - ✓ Motivações de aprendizagem pessoais compatíveis com os objetivos do projeto que não tenham motivos financeiros e/ou turísticos apenas;
 - ✓ Expectativas realistas em relação às condições de vida no país hospedeiro;
 - ✓ Características pessoais de tolerância, iniciativa e habilidade para ouvir.
-

Fonte: Elaborado a partir de Neves;Norte (2009, p.5)

Pode-se perceber que a internacionalização acadêmica também é papel dos alunos e professores que constituem as instituições de ensino, as universidades criam parcerias, mas são os corpos docente e discente que, através do seu interesse e comprometimento, fazem desse laço algo positivo para si e para o ambiente acadêmico. Sobre a atuação de professores e alunos na internacionalização das IES, Maia e Nascimento (2011, p.6), afirmam que é necessário que esses “demonstrem interesse em obter experiências internacionais e que sejam capazes de viver no exterior e realizar projetos ou cursar as disciplinas presentes no processo de mobilidade acadêmica o mais satisfatoriamente possível.”

Apesar de haver a tendência de famílias favorecidas economicamente serem os que mais incentivam a mobilidade acadêmica, as universidades públicas tornam essa estratégia educacional mais acessível. Assim, outras camadas sociais têm a possibilidade de acumular capital simbólico internacional, apesar dos custos financeiros e a falta de contatos internacionais.

Experiência cultural, autoconhecimento, proficiência em idioma estrangeiro, iniciativa, contato com inovações tecnológicas, novos contatos, dinamicidade comportamental intercultural, melhores chances no mercado de trabalho globalizado, melhores salários, contato com recursos e equipamentos internacionais, novos olhares são algumas das vantagens adquiridas ao fazer parte de algum programa de mobilidade acadêmica. A demanda por novos atributos na formação, em parte ocasionado pela perda do valor do diploma do ensino superior, fez com que a mobilidade acadêmica passasse a ser interpretada como um fator atrativo e diferencial no ambiente no qual o cosmopolitismo se sobressai como necessidade em relação ao confinamento nacional. É em busca desse diferencial para seus alunos, que as IES estão investindo em estratégias de internacionalização. A internacionalização do currículo enriquece o aluno, confere prestígio e aumenta o patrimônio cultural das instituições de ensino e altera o meio em que universidade-aluno estão envolvidos, pois o intercambista enriquece o meio com seus novos conhecimentos e experiências adquiridas.

5 METODOLOGIA

As questões relacionadas à internacionalização acadêmica, em especial dos estudantes dos cursos de secretariado executivo, são pouco discutidas. A partir da necessidade de conhecer as oportunidades para os estudantes do curso de secretariado da Universidade Federal do Ceará, realizou-se uma investigação a respeito dos convênios selados entre as Instituições de Ensino Superior internacional e a UFC. Essa investigação resultou no artigo “Internacionalização acadêmica em secretariado executivo: Uma investigação sobre a oferta de intercâmbio acadêmico em secretariado executivo na Universidade Federal do Ceará” produzido em 2011.

O presente trabalho continua com a proposta de explorar as oportunidades de mobilidade acadêmica para os futuros secretários executivos. De acordo com Gil (2010, p. 58):

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Além de caracterizar-se pesquisa exploratória, a abordagem do presente trabalho classifica-se como qualitativa. Para Dantas e Cavalcante (2006, p. 2), o qualitativo:

Tem caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. É uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos concebidos.

Realizou-se entre Agosto e Outubro de 2013 o levantamento e a contagem dos convênios celebrados pela UFC, os convênios foram contabilizados levando em consideração a data de vigência e relevância para o curso de secretariado. Pelo mesmo período houve um levantamento sobre os programas de bolsas de estudos internacionais da universidade, a fim de identificar quais desses programas contemplam os graduandos do curso. Para tanto, o site da Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI) da UFC e os sites dos programas de bolsas foram utilizados para apresentação dos resultados.

Para Filho e Santos (1998), em pesquisas que estudam fatos da atualidade que não estão publicados em forma de livros, o uso de periódicos e publicações especializadas é de grande importância para consecução do trabalho. Valendo-se de editais e obtenção de dados

através dos sites da Coordenadoria e dos programas de mobilidade, esse trabalho tem como uma das bases o levantamento documental.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 1996, p. 51)

Buscou-se obras e artigos científicos para construir a revisão teórica do trabalho, essa pesquisa bibliográfica permitiu a delimitação da pesquisa e a ciência das definições e de denominações usadas para identificar os objetos e objetivos da pesquisa. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para avaliar o contexto atual que envolve o processo de internacionalização das instituições de ensino superior. O entendimento da sociedade do conhecimento e o cenário global interconectado são fundamentais para compreender a necessidade de parcerias internacionais entre as IES. As fontes bibliográficas também foram utilizadas para discorrer sobre o processo histórico da internacionalização das IES, assim como a evolução do profissional secretário até a atualidade.

Para obter maiores informações sobre a Universidade Federal do Ceará no cenário internacional, foi feito contato com o Coordenador de Assuntos Internacionais, Prof. Tito Lívio Cruz Romão, para a realização de uma entrevista que objetivava ter detalhes sobre a visão da universidade a respeito da mobilidade acadêmica, se cursos menos privilegiados em assuntos internacionais, como é o caso do secretariado executivo, era pauta para um posterior estabelecimento de convênio, seja para o aluno cursar parte do curso no exterior ou estudar idioma estrangeiro em solo internacional. Apesar do contato inicial com o Coordenador, não foi possível agendar uma reunião com o mesmo.

O levantamento das IES que possuem convênios com a UFC foi realizado através da Coordenadoria de Assuntos Internacionais. A seleção das universidades que se enquadram nas necessidades dos graduandos de secretariado, ocorreu segundo os critérios de oferta de cursos de graduação na área secretarial ou em Administração, em Economia, em Informática, em Relações Internacionais, em Recursos Humanos, em Estudos Interculturais e em outras áreas afins a de Secretariado Executivo. Além do levantamento de convênios, investigou-se o processo de solicitação dos mesmos através de Edital divulgado pela CAI, pois considerou-se que a abertura para realização de convênios pela provocação externa feita por docentes e discentes trata-se de um meio de oferta da instituição de possibilidades de intercâmbio acadêmico.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1 Universidade Federal do Ceará no cenário da internacionalização acadêmica

A Universidade Federal do Ceará mostra-se participante do cenário mundial interconectado. O envolvimento da universidade em mobilidade acadêmica fornece aos estudantes as condições apropriadas para internacionalizar seu currículo, proporcionando a aquisição de novas experiências e contatos com outras culturas. Os primeiros convênios internacionais da UFC foram assinados durante a gestão do Prof. Antônio Martins Filho, na década de 1950. Ao longo dos últimos anos, aumentou-se significativamente o número de vagas para estudantes que querem aprender um idioma estrangeiro e foram selados inúmeros convênios, fatos que mostram o compromisso e atenção às necessidades estabelecidas pela globalização.

Através da Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI), a UFC realiza os contatos com pessoas e instituições no país e além fronteiras. O órgão, além de contatar com outras IES, orienta alunos, professores e funcionários da universidade ao longo do processo de estabelecimento de convênio com as IES estrangeiras e participação em programas de graduação e pós-graduação no exterior. Para os discentes e docentes que vem estudar e desenvolver projetos com a UFC, a coordenadoria acompanha e orienta a respeito de processos legais e institucionais.

É fundamental a participação do aluno no processo de mobilidade acadêmica, são os próprios estudantes da UFC que elaboram seus planos de estudos contendo as disciplinas que cursará na instituição internacional de sua escolha. Segundo a Coordenadoria, as inscrições dos discentes nos programas de mobilidade acadêmica da universidade devem ser encaminhadas a CAI pelo coordenador do curso juntamente com o plano de estudo. O papel do coordenador nesse processo é o de análise dos programas de disciplina que serão cursadas, análise da solicitação de afastamento do futuro intercambista e emissão do parecer conclusivo referente às solicitações dos estudantes e informar a CAI para as providências junto as instituições-destino e efetivação do intercâmbio.

O afastamento do aluno só acontecerá após a comunicação formal da aceitação da solicitação juntamente com o comprovante de matrícula. Em geral, o intercâmbio não excede um ano letivo. Durante o período na instituição internacional, o aluno tem sua vaga assegurada com a ressalva na matrícula identificando-o como participante de um programa de mobilidade acadêmica. Este período deverá ser computado na contagem de tempo para a integralização do curso.

6.2 Tipos de Mobilidade Acadêmica

6.2.1 Mobilidade acadêmica vinculada a programas

Esse tipo de mobilidade acadêmica caracteriza-se pela participação do aluno em um dos diversos programas oferecidos por vários países. De acordo com o Portal da CAI – UFC, a universidade contempla seus alunos com os programas a seguir:

CAPES/COFECUB: Objetiva o intercâmbio científico entre IES da França e do Brasil, formando recursos humanos de alto nível em ambos os países. O programa conta com benefícios como passagens aéreas para pesquisadores brasileiros, bolsas de estudo para doutorandos e professores na França, ajuda de custo para as equipes brasileiras (valor máximo dez mil reais) e diárias para pesquisadores que vierem em missão de trabalho no Brasil.

CAPES/SECyT: Intercâmbio educacional na área de pós-graduação entre o Ministério de Educação Superior e a CAPES. O foco desse convênio é o apoio a projetos de pesquisa e cooperação científica vinculadas às IES do Brasil e da Argentina em nível de pós-graduação e no aperfeiçoamento de professores e pesquisadores.

CAPES/MES: Assim como o CAPES/SECyT, ocorre na área de pós graduação o MES e a CAPES. Anualmente são oferecidas bolsas para docentes de IES e de pesquisa cubanas para formação em nível de doutorado pleno, doutorado sanduíche e pós-doutorado no Brasil. O programa contempla todas as áreas do conhecimento e tem por objetivo aumentar a qualificação de professores universitários, profissionais, graduados e pesquisadores do Ensino Superior de Cuba. Os benefícios do programa envolvem passagens aéreas de ida e volta aos candidatos selecionados e bolsas de igual valor ao concedido aos bolsistas brasileiros no país.

CAPES/FCT: O programa é realizado entre a CAPES e Instituições de Ensino Superior portuguesas visando apoiar projetos conjuntos de pesquisa e cooperação científica das IES do Brasil e de Portugal que promovem a formação em nível de doutorado-sanduíche e pós-doutorado assim como aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores. Os benefícios são: as passagens aéreas para brasileiros que desenvolverão trabalho em Portugal, bolsas de estudos para brasileiros em missão em Portugal e custeio de atividades correntes para equipe brasileira.

BRAFITEC: Programa que contempla os estudantes de engenharia brasileiros e franceses. Todas as especialidades de engenharia são contempladas. Com duração máxima de um ano, tanto estudantes brasileiros podem cursar sua graduação na França, quanto os estudantes franceses podem estudar no Brasil.

Duplo Diploma de Graduação em Engenharia: O diferencial é a possibilidade de o intercambista obter duplo diploma através do programa “Duplo diploma em engenharia

BRASIL/FRANÇA”. Os alunos da UFC estudam na IES francesa disciplinas equivalentes, complementares e suplementares. Ao fim do curso, o estudante deve entregar seu trabalho de conclusão de curso nas duas instituições. O programa garante os dois diplomas para aqueles que cumprem todos os requisitos. A seleção dos candidatos ocorre em três etapas e seguem o edital lançado ao final do ano letivo. O alvo são os estudantes que estão concluindo o segundo ano nos cursos de engenharia.

De acordo com a CAI, na primeira etapa da seleção é realizada análise dos dossiês de candidaturas dos estudantes, são analisados o currículo e desempenho acadêmico dos alunos nos cursos de graduação. Na etapa seguinte, realiza-se entrevista entre os estudantes aprovados, os tutores do programa de intercâmbio na UFC e um representante da Coordenadoria de Assuntos Internacionais da universidade. Na última parte da seleção, os candidatos aprovados na anterior são submetidos a outra entrevista, nessa vez, realizada pela delegação francesa que é composta por representantes do grupo das Escolas Centrais.

A formação diferenciada e o duplo diploma são os grandes trunfos desse programa. O contato com dois sistemas diferentes de ensino (francês e brasileiro) garante essa formação diferenciada. Na França, há uma formação mais generalista, que prepara engenheiros com visões para todas as áreas, já no Brasil a formação é mais especializada. Após conclusão, os acadêmicos podem atuar em empresas multinacionais, e com o aprendizado no exterior, o intercambista se adapta com maior facilidade e tem maior segurança para enfrentar qualquer mercado de trabalho.

O programa é custeado pelo governo da França, os estudantes brasileiros recebem uma bolsa de estudo do Programa Eifel.

UNIBRAL – Parcerias universitárias entre Brasil e Alemanha: O convênio de intercâmbio educacional é executado pela CAPES em cooperação com o Serviço Alemão de Intercâmbio – DAAD. O programa objetiva apoiar os projetos de parcerias entre IES brasileiras e alemãs promovendo intercâmbios entre professores e estudantes de graduação. Este convênio divide-se em duas modalidades: no UNIBRAL I o foco são os estudantes de graduação brasileiros e alemães, procura-se estimular a aproximação das estruturas curriculares nas áreas dos projetos fomentando a equivalência e o reconhecimento de créditos. Bolsas de estudos, aquisição de materiais de consumo para os projetos, passagens aéreas, seguro saúde e diárias dos docentes brasileiros na Alemanha são os benefícios dessa modalidade. Os estudantes dessa modalidade ainda podem contar com o auxílio de instalação por períodos de até dois semestres letivos; no UNIBRAL II é garantido o duplo diploma de

graduação, ao término do curso o aluno é titulado pela universidade brasileira, no caso a UFC, e a IES alemã.

PROBRAL – Programa de projetos de pesquisadores brasileiros e alemães: Esse programa fornece suporte para grupos brasileiros e alemães vinculados a instituições de ensino superior, que projetarão conjuntos de pesquisa. Como resultado da parceria entre a CAPES e DAAD, o PROBRAL objetiva aumentar a cooperação científica entre pesquisadores de ambos os países e divide-se em duas modalidades: No PROBRAL I as missões de trabalho são beneficiadas com recursos para a sua realização e aquisição dos materiais que serão utilizados no desenvolvimento do projeto. Há ainda o financiamento de bolsas de doutorado-sanduíche e pós-doutorado na Alemanha. O custeio das passagens, o seguro saúde e as diárias para os professores brasileiros na Alemanha são de responsabilidades da CAPES. Já os estudantes, além dos mesmos benefícios, ainda contam com o auxílio de instalação e bolsas no exterior por até dois semestres; o PROBRAL II é caracterizado pela formação de doutorandos em conjunto, conduzindo os grupos ao duplo doutorado, isto é, permite o duplo diploma de doutorado. Os benefícios dessa modalidade são os mesmos do PROBRAL I, a divergência é a duração que ao invés de contemplar dois semestres passa a ser dezoito meses.

Erasmus Mundus - No programa Erasmus Mundus há o financiamento para diferentes tipos de modalidades (graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado e docência). As Universidades da Europa acolhem alunos, professores e pesquisadores para realizar estudos, docência ou pesquisa. Os intercambistas europeus encontram as mesmas oportunidades na Universidade Federal do Ceará com o apoio financeiro do consórcio. Prioritariamente as áreas contempladas pelo programa são Engenharia, Tecnologia, Ciências Sociais, Educação e formação de professores. Assim como aponta Justino (2009) sobre as diretrizes da UNESCO em relação à cooperação entre a Europa e a América Latina, o projeto Mundus 17 é um exemplo dos convênios adotados pelas IES que através da internacionalização procuram o enriquecimento mútuo para os dois continentes.

PROGRAMA ALFA: Nesse programa, novamente encontra-se a colaboração entre Instituições de Ensino Superior da União Européia e América Latina. O PROGRAMA ALFA objetiva a melhoria da qualidade do Ensino Superior da América Latina e potenciar as sinergias com o sistema da União Européia.

PROGRAMA ALBAN: Contempla bolsas estudos de alto nível para a realização de estudos de mestrado, doutoramento ou especialização avançada em Instituições da União Europeia.

São grandes os números de programas de mobilidade de que a UFC participa. A maioria desses programas destina-se aos estudos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Nesse aspecto, o estudante de secretariado executivo encontra pouco espaço, tendo em vista que apenas o programa UNIBRAU oferece a possibilidade de mobilidade para esses alunos.

Pesquisadores e professores da UFC também ganham destaque nesse tipo de mobilidade, torna-se válido ressaltar que a internacionalização do curso abrange a formação dos professores. Docentes com currículo internacionalizado enriqueceriam a vida acadêmica dos graduandos em secretariado. De acordo com Dalmolin (2011) *et al.*, o contato com novas teorias, a participação em grupos de pesquisa e a participação em eventos no exterior, como os congressos, são atividades que aumentam a experiência do profissional e enriquece o conhecimento.

6.2.2 Mobilidade acadêmica livre

Caracteriza-se pela participação do programa de mobilidade da IES estabelecidos através de convênios e também de IES não conveniadas que aceitam alunos sem celebração de convênio. Nessa modalidade as instituições não têm responsabilidades com as despesas decorrentes das participações dos estudantes. Os estudantes de secretariado que visam algum curso no exterior, como cursos de idiomas, têm aqui grandes oportunidades.

6.3 Mobilidade acadêmica dos estudantes de graduação da UFC

As candidaturas nos projetos de mobilidade acadêmica com as IES conveniadas - dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFC - são recebidas pela CAI duas vezes por ano, e seguem os editais lançados dessa coordenadoria.

Através do estudo numa instituição estrangeira, a universidade espera enriquecer os conhecimentos culturais e científicos dos seus alunos, conseqüentemente da instituição, e também contribuir para a cooperação e mobilidade com instituições de ensino superior estrangeiras, permitindo desenvolvimento e produção de uma educação de qualidade.

Como já foi dito, os futuros intercambistas da Universidade, em colaboração com o coordenador do seu curso, devem elaborar um plano discutindo as ementas e os conteúdos das disciplinas que os alunos querem cursar no exterior, o prazo de candidatura obedece aos editais e os calendários das instituições estrangeiras.

O reaproveitamento das disciplinas cursadas no exterior pelos alunos da UFC obedece ao artigo 97 do Regimento da Universidade Federal do Ceará:

Art. 97. O aproveitamento de estudos será concedido a estudantes da UFC que, realizem estudos no Brasil, em instituições de educação superior credenciadas pelos sistemas de ensino e em cursos reconhecidos, ou em instituições estrangeiras de

educação superior reconhecidas, observados os seguintes critérios: (nova redação dada pela resolução nº 20/CONSUNI, de 20/12/2007).

§ 1º O aproveitamento de estudos não implica, necessariamente, o aproveitamento dos pré-requisitos das disciplinas estabelecidas pela UFC. (nova redação dada pela resolução nº 20/CONSUNI, de 20/12/2007).

§ 2º Os estudos a que se referem o caput deste artigo deverão corresponder aos planos de estudos ou às orientações prévias constantes no convênio ou aprovados na coordenação do curso no qual o estudante estiver matriculado na UFC, para as disciplinas ou equivalentes a serem cursadas na(s) instituição(ões) de educação superior acima especificadas. (nova redação dada pela resolução nº 20/CONSUNI, de 20/12/2007).

§ 3º O estudante deve solicitar à Pró-Reitoria de Graduação o aproveitamento de estudos uma única vez por disciplina, requerendo análise de disciplinas cursadas com aprovação. (nova redação dada pela resolução nº 20/CONSUNI, de 20/12/2007).

§ 4º O processo de aproveitamento de estudos será homologado pelo coordenador do curso em que o estudante está matriculado, cabendo à Pró-Reitoria de Graduação a verificação e cadastramento das disciplinas devidamente aproveitadas no Histórico Escolar do estudante. (nova redação dada pela resolução nº 20/CONSUNI, de 20/12/2007).

A UFC possui formulário próprio para propostas de estudos internacionais, este formulário deve ser encaminhado através de ofício do coordenador de curso do estudante ao coordenador de assuntos internacionais e seguindo os parâmetros estabelecidos pela IES estrangeira. Nessa etapa é necessário o preenchimento e assinatura, com reconhecimento de firma do aluno, e o termo de compromisso que devem junto com os demais documentos ser apresentados a CAI.

De acordo com a CAI, a elaboração da candidatura do aluno deve seguir os seguintes procedimentos:

- a) O aluno deve informar-se no site da CAI sobre os convênios disponíveis para definir o país e a instituição destino. É importante observar se o convênio é geral ou apenas para uma determinada área acadêmica, vale ressaltar que na escolha da IES deve ser levada em consideração a língua estrangeira falada por esse estudante.
- b) Depois de estabelecido o destino os alunos devem procurar as seguintes informações no site da instituição estrangeira:
 - Matriz curricular;
 - Ementa e programa das disciplinas;
 - Pré-requisitos;
 - Números de créditos de cada disciplina;
 - Período e horário no qual a disciplina será ofertada.

- c) Envio de ofício do coordenador do curso à CAI apresentando o aluno e a devida proposta de estudo contendo a instituição destinatária, o curso, a data da partida/retorno e as disciplinas pretendidas.

6.4 Mobilidade acadêmica dos estudantes estrangeiros

De acordo com a Coordenadoria de Assuntos Internacionais, muitos alunos estrangeiros enviam emails mostrando vontade em estudar na Universidade Federal do Ceará. Após analisar essas solicitações a CAI envia as propostas aos coordenadores de cursos para avaliarem quais os alunos estão aptos para integrarem o corpo discente da UFC. Os coordenadores enviam resposta à Coordenadoria de Assuntos Internacionais e esta envia a resposta às universidades dos candidatos. Estudantes de universidades não conveniadas também podem estudar na universidade.

Assim como ocorre no processo de intercâmbio dos estudantes da UFC, os estudantes estrangeiros que vêm à universidade devem preencher um formulário e juntamente com todos os documentos solicitados à CAI.

A mobilidade acadêmica desses estudantes ocorre por um período de seis meses a um ano. Para aqueles que pretendem realizar o curso integralmente, é necessário prestar o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Atualmente a universidade não possui regulamento sobre transferência de estudantes de IES estrangeiras para a UFC.

6.5 Bolsas de Estudo

Os alunos da universidade que pretendem internacionalizar seu currículo contam com os seguintes programas de bolsas de estudos:

6.5.1 Programas de bolsas CAPES

Segundo o Portal da CAPES, o objetivo do programa é alimentar os meios acadêmicos e de pesquisa do país com recursos humanos de alto nível. A CAPES, no exterior, mantém programas de doutorado, doutorado sanduíche, pesquisa pós-doutoral, estágio sênior, programa de apoio a eventos no exterior (apoio para apresentação de trabalhos científicos) e programas de áreas estratégicas e institutos nacionais de ciência e tecnologia.

CAPES no exterior:

- ✓ Doutorado - Destinado a candidatos de comprovado desempenho acadêmico e que se dirijam a instituições de excelência e prestígio internacional, em áreas de reconhecida carência de grupos consolidados no país.
- ✓ Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE - Programa institucional com o objetivo de qualificar recursos humanos de alto nível por meio da concessão de cotas de bolsas de doutorado sanduíche às Instituições de Ensino Superior brasileiras (IES) que possuam curso de doutorado recomendado e reconhecido com nota igual ou superior a 3. As bolsas serão destinadas aos alunos brasileiros regularmente matriculados nos cursos de doutorado das IES participantes, com potencial científico para o desenvolvimento dos estudos propostos no exterior.
- ✓ Pesquisa Pós-Doutoral - Destina-se a realização de estudos avançados por pesquisador com o título de Doutor há menos de oito anos para complementar a formação com desenvolvimento de projetos conjuntos e em parceria com instituições de excelência no exterior, desde que nos últimos três anos não tenha realizado estudos/pesquisas no exterior da mesma natureza.
- ✓ Estágio Sênior - Destina-se a pesquisadores doutores, com vínculo empregatício em instituição brasileira de ensino ou pesquisa no Brasil, que possuam título de doutor há oito anos ou mais, quando da inscrição/candidatura no programa, com o objetivo de contribuir para o estabelecimento de intercâmbio científico e/ou tecnológico e abertura de novas linhas de pesquisa de relevância para o desenvolvimento das diversas áreas no País.
- ✓ Programa de Apoio a Eventos no Exterior (PAEX) - Apóia a apresentação de trabalhos científicos de professores e pesquisadores em eventos no exterior.
- ✓ Programa de Áreas Estratégicas e Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - Concede bolsas no exterior, em várias modalidades, em apoio aos projetos de pesquisa integrantes do Programa Nacional de Apoio ao Ensino e à Pesquisa em Áreas Estratégicas e aos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia.

6.5.2 *Ciência sem Fronteiras*

Como resultado da iniciativa dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação e Ministério da Educação, o programa promove e busca consolidar a internacionalização da ciência, tecnologia, inovação e competitividade brasileira através da mobilidade internacional. As modalidades de bolsas do programa no exterior envolvem a graduação, o tecnólogo, doutorado pleno e sanduíche, pós-doutorado e mestrado profissional.

Através das bolsas, espera-se que os estudantes brasileiros de graduação e pós-graduação tenham contato com a tecnologia e inovações estrangeiras, conseqüentemente haja a formação de uma sociedade mais qualificada e preparada para atuar no mercado global, aumentar a entrada de brasileiros em IES no exterior, atrair pesquisadores para desenvolverem trabalhos no Brasil e internacionalizar as IES brasileiras.

Áreas Contempladas pelo Programa Ciência sem Fronteiras:

- a) Engenharias e demais áreas tecnológicas;
- b) Ciências Exatas e da Terra;
- c) Energias Renováveis;
- d) Tecnologia Mineral;
- e) Formação de Tecnólogos;
- f) Biotecnologia;
- g) Petróleo, Gás e Carvão Mineral;
- h) Nanotecnologia e Novos Materiais;
- i) Produção Agrícola Sustentável;
- j) Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais;
- k) Fármacos;
- l) Biodiversidade e Bioprospecção;
- m) Tecnologia Aeroespacial;
- n) Ciências do Mar;
- o) Computação e Tecnologias da Informação;
- p) Indústria Criativa (voltada a produtos e processos para desenvolvimento tecnológico e inovação);
- q) Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva;
- r) Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde;

A partir do programa Ciência sem Fronteiras, surgiu a necessidade de haver o aprimoramento do idioma inglês para os estudantes brasileiros. O programa Inglês sem

Fronteiras tem o objetivo de facilitar a participação desses alunos no programa, e assim ingressarem numa IES estrangeira. O ISF oferece aulas de inglês à distância, presenciais e aplica testes de proficiência. A UFC adotou o programa que já está em andamento.

Os estudantes de secretariado da universidade não têm a possibilidade de usufruir deste programa, a área de assessoria não foi contemplada com a oportunidade de internacionalização através do CSF. Ainda assim, é importante o fato da UFC facilitar o estudo internacionalizado dos demais alunos da instituição, utilizando o Ciências sem Fronteiras como mais uma fermenta de mobilidade acadêmica para os docentes.

Na lista de bolsas presentes no plano de internacionalização da universidade, há as bolsas de excelência Eiffel, que fazem parte do programa Eiffel. Esse programa apóia ações de recrutamento àqueles que buscam pós-graduação ao nível de doutorado/mestrado e mobilidade por dez meses para codireção de tese. A bolsa foi criada em 1999 e contempla estudantes dos países considerados emergentes. As áreas contempladas são as engenharias, economia/gestão, direito e ciências políticas.

Os estudantes de secretariado que após conclusão da graduação procurar se especializar em economia ou gestão, áreas afins da profissão, têm nas bolsas Eiffel a oportunidade de adquirir capitais simbólicos internacionais. Para candidatar-se, os estudantes e profissionais devem ter no máximo trinta anos, não participar de outro programa de mobilidade do governo francês, nem ter sido reprovado em seleções anteriores.

De acordo com o Portal da Comissão Fulbright, as bolsas da comissão são destinadas para estudantes brasileiros de graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores e profissionais em todas as áreas do conhecimento. A vivência intercultural e experiências acadêmicas e profissionais, fatores que agregam valor ao currículo do profissional que participam de programas de mobilidade acadêmica (MAIA; NASCIMENTO, 2011), são oportunidades que as bolsas Fulbright oferecem aos intercambistas. Como requisitos para candidatura, os estudantes nas áreas de administração e gerenciamento de negócios devem estar matriculados em curso superior de tecnologia.

Parceria consolidada com a UFC, o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), coordena os programas de intercâmbio para os estudantes e pesquisadores do Brasil na Alemanha, é a maior organização de intercâmbio científico. As oportunidades divulgadas pelo DAAD contemplam níveis de graduação, pós-graduação e programas interinstitucionais como UNIBRAL e PROBRAL.

Para os estudantes de graduação, nos serviços ofertados pelo DAAD há bolsas para cursos de língua e cultura alemães, com duração de quatro a seis semanas, durante os

meses de Janeiro e Fevereiro. Todas as áreas são contempladas. Torna-se uma grande oportunidade para os estudantes do curso de secretariado da UFC tornarem-se proficientes em um idioma estrangeiro.

Em nível de pós-graduação, as bolsas destinam-se a estudantes das áreas humanas, mas há o “programa de pós-graduação nas áreas de desenvolvimento sustentável” que tem como requisito graduação completa em economia, administração e áreas afins, como é o caso do curso de secretariado executivo. Além do estudo do Alemão em uma instituição estrangeira, a pós-graduação pautada na mobilidade acadêmica é outra oportunidade para os estudantes de SE da UFC.

Segundo o portal da CAI, as bolsas de estudos universitários na Suíça oferecidos pelo governo suíço em nível de pós-graduação tem como foco os estudantes interessados em programas de PhD, de pós-doutorado (que já possuem PhD) e pesquisadores interessados em desenvolver estudos durante doze meses em uma IES suíça.

Nas Bolsas de estudo do governo canadense, através do programa CAPES-DFAIT, assinado entre o Ministério das Relações Exteriores e do Comércio Internacional do Canadá e CAPES, há o desenvolvimento de projetos conjuntos de pesquisa estimulando a mobilidade acadêmica em nível de doutorado sanduíche. Outro programa, o Vanier, que contempla também o doutorado, é destinado aos estudantes com excelente desempenho acadêmico nas áreas de ciências sociais e humanas, ciências naturais, engenharia e saúde. O governo canadense ainda oferece as bolsas Banity de pós-doutorado, são beneficiados aqueles das áreas de saúde, ciências naturais, engenharia, ciências sociais e humanas.

O Programa de bolsas Chevening do governo britânico destina-se aos estudantes com potencial de liderança para um programa de mestrando e é financiado pelo Ministério das Relações exteriores do Reino Unido e organizações parceiras. As áreas de estudos contempladas são administração, economia, finanças, administração pública, relações internacionais, direito e ciências sociais, jornalismo e comunicação, sustentabilidade e administração esportiva. Pode-se perceber que muitas dessas áreas são correlatas ao que o secretário executivo encontra no ambiente acadêmico.

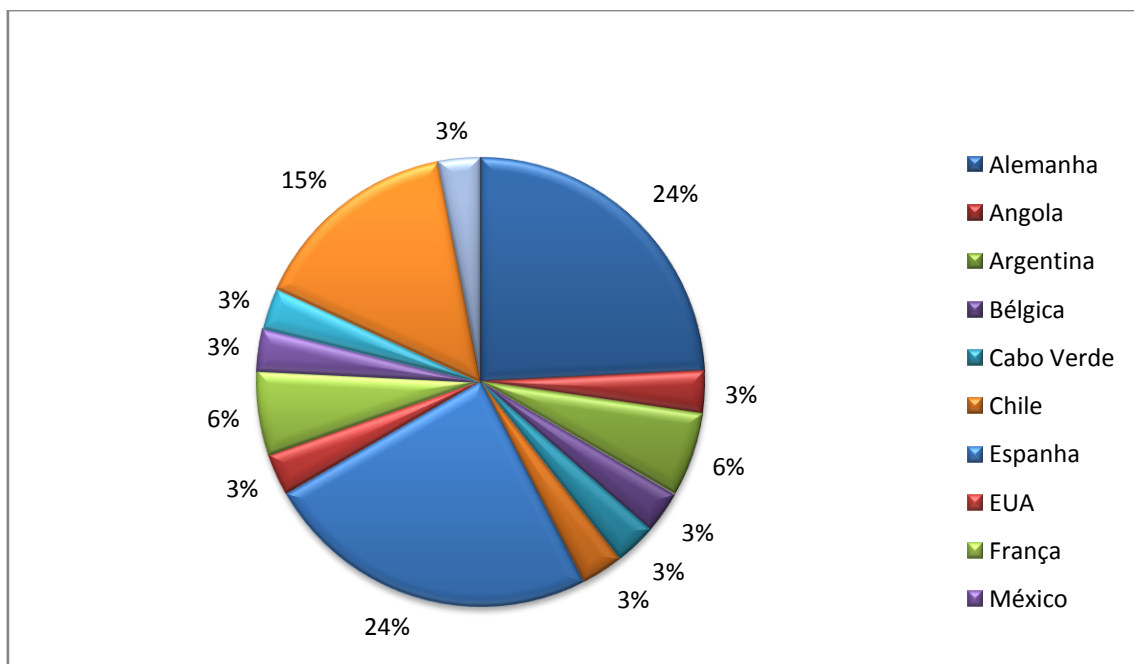
Diferente dos programas de mobilidade, as bolsas presentes na universidade são grandes chances de internacionalização curricular para o graduando em secretariado. As oportunidades estão para o estudo de língua estrangeira e experiência acadêmica em áreas correlatas ao secretariado executivo. Nota-se a predominância de bolsas para níveis de pós-graduação, mestrado e doutorado, a mesma tendência observada no levantamento dos programas de mobilidade.

6.6 Convênios

Neves e Norte (2009) comentam que a internacionalização das IES brasileiras é fundamental para o desenvolvimento científico das universidades e até da política governamental nacional.

Em 2011, com o estudo sobre os convênios celebrados pela UFC, observou-se que o curso de Secretariado Executivo da universidade tinha as mesmas oportunidades de internacionalizar os currículos dos seus alunos que os demais cursos da instituição. Estava em vigência na UFC, 89 (oitenta e nove) convênios com universidades de todo o globo, nas mais diversas áreas. Desses convênios, 33 contemplavam os graduandos de secretariado.

Gráfico 1 – Convênios em secretariado executivo e áreas afins 2011



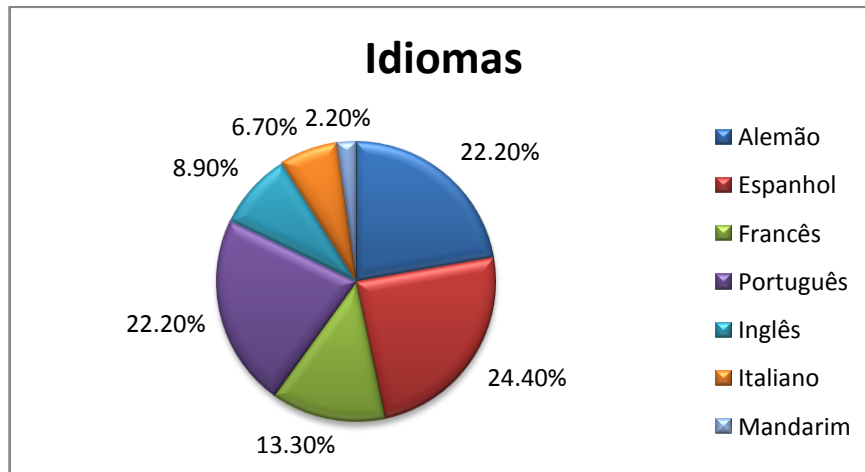
Fonte: Maia e Nascimento (2011)

O gráfico acima apresenta o panorama dos convênios em 2011. São 13 (treze) países com possibilidade de mobilidade acadêmica, dentre eles, três tem como língua oficial o português (Angola, Cabo Verde e Portugal), uma barreira a menos no futuro processo de intercâmbio. Nota-se que Alemanha e Espanha eram os detentores do maior número de parcerias com a Universidade Federal do Ceará, o idioma espanhol era o que mais se destacava, pois Argentina, Chile, Espanha, México e Peru representavam 41% das oportunidades. Em segundo lugar estava o alemão, seguido do francês e do inglês.

Na atualidade o quadro sofreu algumas transformações, aumentou o número de convênios que contemplam os alunos de secretariado da universidade, assim como aumentou o número de países que passou para 16 (dezesseis), e também entraram novos idiomas na lista. As parcerias entre as universidades do mundo, e indicada pela UNESCO como algo

fundamental, fornece ensino de qualidade aos estudantes universitários de todas as áreas e acarreta no amadurecimento intelectual desse aluno, assim como na obtenção de capitais simbólicos internacionais.

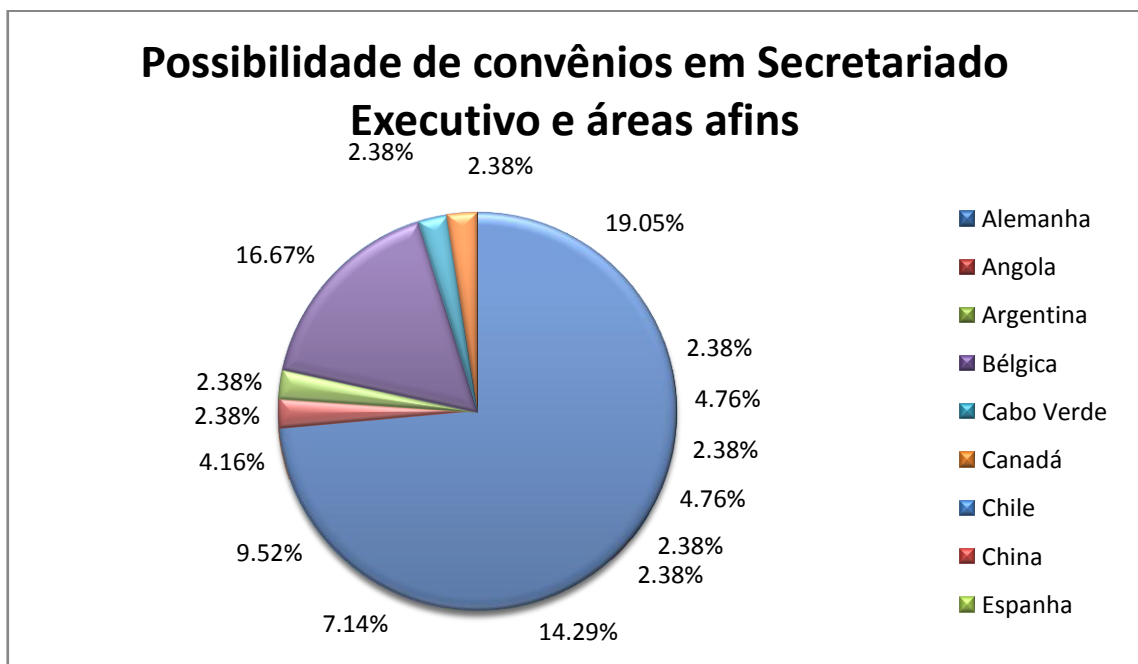
Gráfico 2 – Porcentagem dos idiomas presente nos convênios



Fonte: Elaborado pelo Autor

O idioma espanhol continua com maior representatividade, as junções dos países anteriormente citados o mantêm nessa posição. O alemão e o português encontram-se em posição de igualdade, houve o aumento de convênios da UFC com as IES portuguesas, o que significa o aumento do idioma na tabela. O francês também sofreu um leve aumento. A grande novidade representada no gráfico acima é a entrada dos idiomas italiano, representado por convênio com Itália e Suíça, e o mandarim, representado pela China.

Gráfico 3 - Convênios em Secretariado Executivo e áreas afins 2013



Fonte: Elaborado pelo Autor

No gráfico “Possibilidades de convênios em Secretariado Executivo e áreas afins” observa-se a pluralidade de países parceiros do Brasil, em especial da Universidade Federal do Ceará no ano de 2013. Dos 18 (dezoito) países que possuem IES conveniadas com a universidade, apenas dois não possuem programas que beneficiam o graduando de secretariado. Alemanha, representada pelo DAAD, possui o maior número de convênios, em números reais, são oito o número de instituições parceiras da UFC e que o futuro secretario pode estudar. Em segundo lugar encontra-se Portugal, com sete convênios. É em Portugal, especificamente na Universidade de Aveiro que há licenciatura em Técnico Superior em Secretariado. O terceiro país que possui um número representativo de parcerias é a Espanha, que apesar da diminuição nos números de convênios, ainda representa uma das principais oportunidades.

A China, a Itália e o Reino Unido representam os novos convênios assinados pela UFC, é válido ressaltar que a instituição chinesa (Jinjang University – JJU) possui em sua grade curricular, diversos cursos que se assemelham as disciplinas estudadas pelos alunos de secretariado executivo no decorrer da graduação. Cabo Verde, França, EUA e Portugal foram os demais países que tiveram suas percentagens de convênios aumentadas.

A tabela abaixo traça um comparativo entre as quantidades de convênios encontradas em 2011, e as do ano de 2013.

Tabela 1- Comparativo dos Convênios

Convênios UFC - IES Estrangeira		
PAÍSES	2011	2013
Alemanha	7	8
Angola	1	1
Argentina	2	2
Bélgica	1	1
Cabo Verde	1	2
Chile	1	1
China	0	1
Espanha	8	6
EUA	1	3
França	2	4
México	1	1
Portugal	5	7
Peru	1	1
Reino Unido	0	1
Suíça	1	1

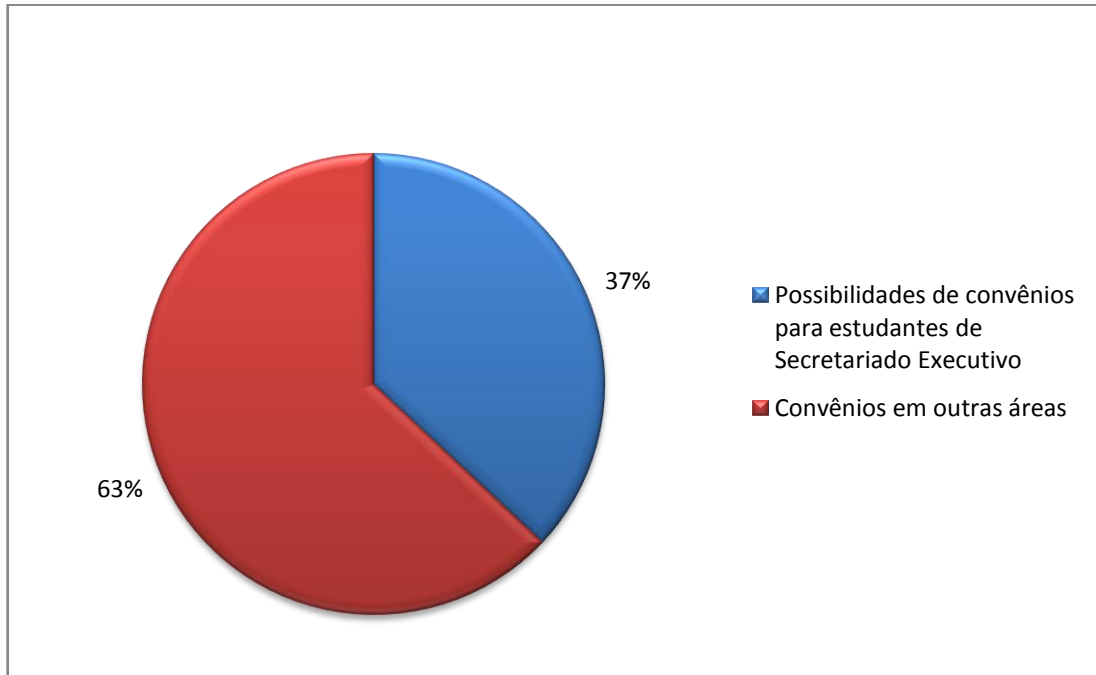
Fonte: Elaborado pelo Autor

O aumento na oferta de convênio representa uma grande oportunidade de crescimento para o curso dentro da própria universidade. Com essas parcerias, discentes e

docentes podem procurar à CAI em busca de estudar no exterior ou desenvolver um trabalho em parceria com a IES estrangeira. O estudo em um dos países acima encontrados, é mais uma possibilidade para praticar as técnicas secretariais ensinadas e trabalhadas durante o curso (COSTA *et al.*, 2005).

Os últimos gráficos mostram a comparação entre os convênios que são fechados para áreas de conhecimento específicas e aqueles que acolhem os estudantes de secretariado executivo. Ao longo de dois anos houve um emparelhamento nas quantidades de convênios.

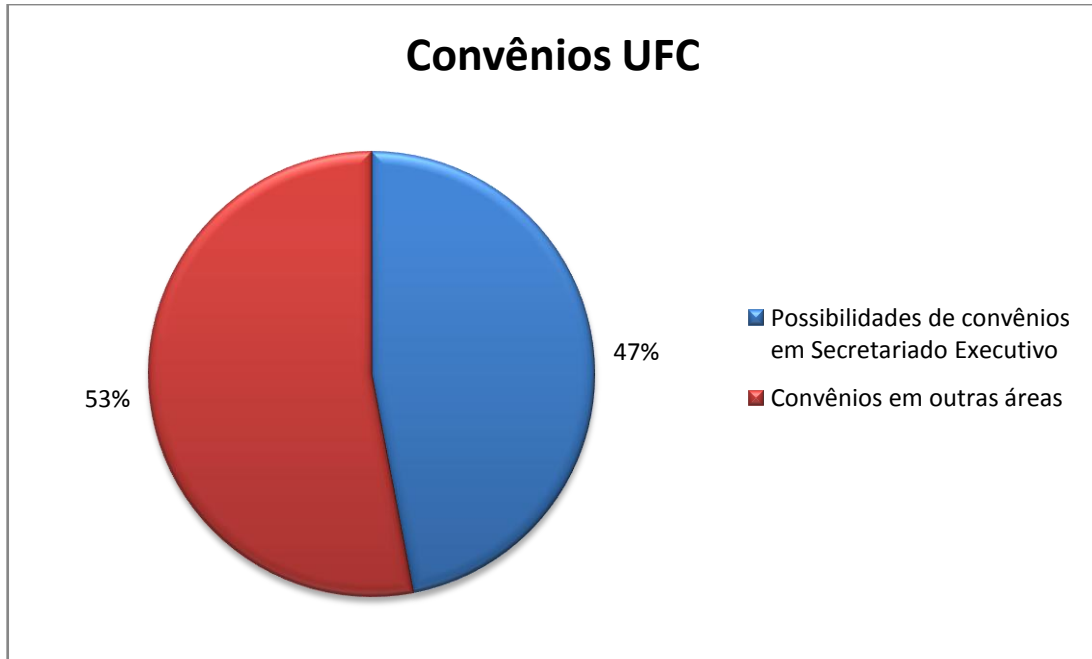
Gráfico 4 – Porcentagem de Convênios Vigentes 2011



Fonte: Maia e Nascimento 2011

Em 2011, as parcerias que beneficiavam áreas específicas, eram praticamente o dobro das oportunidades dos estudantes da graduação em secretariado executivo. Dois anos foi o suficiente para ver esse cenário modificado. A assinatura de novos convênios fez com que os 37% se transformassem em 47%, houve o aumento de 10%, como mostra a tabela a seguir.

Gráfico 5 – Porcentagem convênios vigentes 2013



Fonte: Elaborado pelo autor

Com isso, percebe-se que as oportunidades para o curso de secretariado aumentaram. Aproveitar as oportunidades garante uma melhor visibilidade do curso e dos alunos que são formados na universidade. O contato com capitais simbólicos internacionais é fator diferenciador nos centros acadêmicos e mercado de trabalho, fazendo com que os futuros secretários executivos desempenhem sua função com maior qualidade, atendendo a demanda do mercado exigente. Agora, é necessário trabalhar a questão da internacionalização no curso para que o intercâmbio acadêmico possa ser uma realidade para os graduandos. São inúmeros os benefícios como já foi observado. Essa pesquisa levou em consideração as parcerias válidas a partir de 2014, espera-se que com os resultados positivos, haja interesse de alunos e professores explorarem o tema.

Caso não haja identificação com os convênios disponíveis no site da Coordenadoria de Assuntos Internacionais (e também nos anexos desse trabalho), os alunos têm a possibilidade de, em parceria com o coordenador do curso, elaborar um documento que exprima interesse na formalização de um novo convênio. Os passos necessários encontram-se em: <<http://www.cai.ufc.br/mobilidade_internacional_passoapasso.html>>.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo globalizado e a sociedade do conhecimento modificaram a forma como os trabalhos são executados, assim como o mercado de trabalho aos quais os trabalhadores estão inseridos. Informação é poder! Sabendo disso, as organizações investem em novas tecnologias, é uma exigência do mercado global. Para manipular essas informações e utilizá-las como diferencial competitivo no mercado, é fundamental trabalhadores detentores de conhecimento. As inovações tecnológicas também provocam uma maior interação entre os setores das empresas e das empresas com seus clientes externos, além de facilitar as relações, são ferramentas de captação de consumidores e parceiros.

As atividades estão mais complexas, há o compartilhamento de conhecimento de forma instantânea, os centros de trabalhos são compostos por pessoas de diversas partes do globo. A globalização, que modificou o cenário econômico, passou a influenciar a sociedade. O maior contato com o que é produzido no exterior, ocasionado pelo fácil acesso às informações, estimulou o intercâmbio de pessoas que procuram conhecimento.

As Instituições de Ensino Superior têm grande responsabilidade em fomentar a mobilidade acadêmica. Apesar da internacionalização das universidades não ser uma novidade, na atualidade ela ganhou um novo impulso, a agregação de valor ao currículo é o fator decisivo para um estudo internacionalizado. As parcerias internacionais auxiliam as IES na formação pluralizada e multicultural dos seus alunos, com essa cooperação há a expansão das produções que ocorrem no meio universitário, assim como sua atualização.

A profissão de secretariado também é alvo de uma nova tendência. A versatilidade, a comunicação transcultural, a capacidade empreendedora, a inteligência emocional, uma cultura bem aprimorada, o domínio de idiomas estrangeiros e habilidade de manuseio das inovações tecnológicas são algumas das exigências enfrentadas por essa profissão.

O estudo internacionalizado proporcionaria a esses profissionais secretários a proficiência num idioma estrangeiro, característica fundamental para o trabalhador do século XXI, principalmente para os secretários, como observa a Lei de Regulamentação da Profissão. A adaptabilidade exigida pelo mercado é outro benefício gerado pelo estudo no estrangeiro, o contato com outra cultura, com pessoas de comportamento diferenciado acarreta em grande enriquecimento para aqueles que trabalham diretamente com capital humano. A obtenção de valores globais sólidos, como a ética e o respeito, auxiliam na vivência secretarial diária desse profissional.

O enriquecimento do patrimônio cultural, o contato com técnicas e tecnologias estrangeiras, assim como os outros aspectos citados acima, são experiências adquiridas facilmente no desenvolvimento de um estudo internacionalizado e que aumentam as chances de empregabilidade dos profissionais do secretariado executivo.

A Universidade Federal do Ceará mostra-se atenta ao cenário de parcerias internacionais. Desde a década de 1950 que a universidade possui convênios selados com outras IES estrangeiras.

Houve o aumento na oferta dos convênios entre os anos de 2011 e 2013, como aponta a pesquisa. Atualmente são 42 os números de convênios que os estudantes de secretariado podem candidatar-se, não só houve o aumento dos convênios, como também de países conveniados. Em 2011 eram treze países, três deles com o idioma português como oficial, e a predominância era o idioma espanhol. Hoje, o número subiu para dezesseis, entraram na lista China, Itália e o Reino Unido.

O idioma predominante nos convênios é o Alemão. A Alemanha lidera as parcerias com a Universidade Federal do Ceará com 8 convênios. Sobre o inglês, apesar de muito procurado na hora de um intercâmbio, o idioma inglês é encontrado em apenas 4 convênios (3 nos EUA e 1 no Reino Unido). O idioma Português é encontrado em parcerias da UFC com Angola, Cabo Verde e Portugal, juntos esses países possuem 10 convênios. Com o idioma oficial em comum, aumentam as chances de mobilidade para esses países. Para o aluno de secretariado da UFC, Cabo Verde e Portugal representam grandes oportunidades, já que em ambos os países há o curso semelhante ao de secretariado encontrado na Universidade Federal do Ceará.

A instituição chinesa apresenta diversos cursos bem parecidos com o que se encontra no curso de secretariado executivo da UFC. Introdução a administração, economia, comunicação, disciplina de comércio exterior, inglês e marketing. A maior barreira é o mandarim, idioma necessário para a mobilidade acadêmica na China.

Apesar das bolsas de estudo contemplarem em sua maioria os níveis de pós-graduação, mestrado e doutorado, os estudantes de secretariado possuem sim a oportunidade de concorrerem a uma bolsa de estudo internacionalizada. Essa possibilidade encontra-se nas bolsas da Comissão Fulbright e nas que são ofertadas pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico.

Conclui-se que os objetivos de levantamento das bolsas de estudos e comparação dos convênios ofertados em 2011 e 2013 foram concluídos satisfatoriamente. Ao comparar os resultados obtidos com os de 2011, observou-se o aumento dos convênios celebrados pela

UFC, aumentando o número de países que de 13 passaram para 18. Desses 18 países com instituições conveniadas com a universidade, 16 deles estendem a possibilidade de internacionalização aos estudantes do curso de SE da UFC. Com o levantamento das bolsas, constatou-se a possibilidade do aluno de secretariado participar do programa de bolsas no exterior através do DAAD. As universidades alemãs, como observado, são as maiores parceiras de convênios com a universidade.

Por ser um tema de pouco estudo no meio acadêmico, são inúmeras as possibilidades de aprofundamento. Poder-se-ia investigar os cursos de SE nas instituições de Cabo Verde e Portugal, assim como o aprofundamento das bolsas ofertadas pela universidade, a fim de se obter informações mais precisas sobre as características das mesmas. A entrevista com o Coordenador da CAI, impossibilitada por motivos de agenda, proporcionaria maiores informações sobre as políticas de bolsas e convênios, assim como a situação do curso de secretariado no âmbito internacional, enriquecendo trabalhos posteriores.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. **Estratégias educativas de internacionalização**: uma revisão da literatura sociológica. **Educ. Pesqui.** vol. 35. n. 1. São Paulo Jan./Apr. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/298/29811383005.pdf>> Acesso em: 22 set. 2013.
- AGUIAR, Italo Cavalcante. **A dinâmica da globalização na Universidade Federal do Ceará**: a experiência do Projeto de Apoio ao Intercambista (PAI). 2011. 70 p. Monografia – Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.3
- BRASIL. Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985 e Lei nº 9.261, de 11 de janeiro de 1996. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de secretário executivo. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 1996.
- CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- BORTOLOTTI, Márcia Fernanda Pasa; WILLERS, Ednilse Maria. **Profissional de Secretariado Executivo Bilíngüe**: explanação das principais características que compõem o perfil. *Revista Expectativa*. Toledo : edunioeste, v.4, n.4, 2005, p. 45-56.
- COSTA, et. al. **Contribuições do processo de internacionalização na formação**: percepção dos acadêmicos do curso de graduação em administração da UFSC. Florianópolis. 2005. Disponível em: <<HTTPS://repositorio.ufsc.br>> Acesso em: 09 set. 2013.
- DALBEIRO, O; DALBEIRO, M. C. B. **Metodologia Científica**: Desafio e caminhos. São Paulo: Paulos, 2009.
- DALMOLIM, I.S. *et. al.* O intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, p. 433-447, mai./jun. 2013.
- DELUIZ, Neise. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. *Boletim Técnico do SENAC*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p.15-21, maio/ago 1996.
- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **O Mercado de trabalho na região metropolitana de Fortaleza 2012**. Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/analiseped/2012/2012pedfor.pdf>> Acesso em: 12 de out. 2013.
- DURANTE, Daniela Giareta; SANTOS, Maria Elizabete M. Profissão secretaria: enfoque na atuação estratégica. Toledo, 2010. Disponível em: <files.secretariadounioeste.com> Acesso em: 18 out. 2013.
- FILHO, Domingos Parra; SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. São Paulo: Futura, 1998.
- FILHO, Edval Mendonça dos Santos. **O capital intelectual agregando valor na era do conhecimento**. 2010. 70 p. Monografia – Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame. **Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

JUSTINO, E. **Internacionalização das Instituições de Ensino Superior: estratégia ou modismo**. **E-Tech**. vol. 2. n. 2. 2009: Florianópolis. p. 38-60. <Disponível em: <http://revista.ctai.senai.br/index.php/educacao01/article/viewFile/116/57>> Acesso em: 18 out. 2013.

KUMARAVADIEVELU, B. **A lingüística aplicada na era da globalização**. IN: A lingüística aplicada na era da globalização. Moita Lopes. São Paulo. 2006

LASTRES; Helena M. M.; ALBAGALI, Sarita. **Chaves para o terceiro milênio na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MAIA, Damien Ribeiro; NASCIMENTO, João Felipe R. **Internacionalização Acadêmica em Secretariado Executivo: Uma investigação sobre a oferta de intercâmbio acadêmico em secretariado executivo da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, 2011.

MAZZA, D. **Intercâmbios acadêmicos internacionais: bolsas Capes, CNPQ e Fapesp**. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742009000200010&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 22. Ago 2013.

MOROSINI, M. C. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: Conceitos e práticas**. 2006. Educar, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a08n28.pdf> > Acesso em: 22 ago. 2013.

NEIVA, E. G.; D'ELIA, E. S. **As novas competências do profissional de secretariado**. São Paulo: IOB, 2009

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **A gestão dos recursos da informação nas Ciências Sociais Aplicadas: uma abordagem para Secretariado Executivo**. 2007. Disponível em: <<http://revist.as.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/769>> Acesso em: 05 out. 2013.

NORTE, A. L.; NEVES, A. M. C. d. **Internacionalização e mobilidade acadêmica: princípios e ações para o sucesso de uma parceria de intercâmbio acadêmico**. Florianópolis. 2009: Florianópolis

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1999.

PEREIRA, F. I. **Formação e institucionalização de redes de cooperação acadêmica no processo de internacionalização das Instituições De Ensino Superior**. Florianópolis. 2004. <<http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:fLERQtSy7UEJ:scho18lar.google.com/+internacionaliza%C3%A7%C3%A3o+acad%C3%AAmica&hl=pt-BR&assdt=0>> Acesso em: 22 ago 2013.

Portal G1. **Inglês deixa de ser diferencial e é obrigação para ingressar no mercado.** Disponível em: < <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2011/09/ingles-deixa-de-ser-diferencial-e-e-obrigacao-para-ingressar-no-mercado.html>> Acesso em: 13 out. 2013.

SILVA, José Igor da. **O Brasil na era da globalização:** uma análise do mercado de trabalho pós-plano real. 2009. 115 p. Monografia – Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.7

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira. **A formação profissional no século XXI:** desafios e dilemas. Brasília. 2002 Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf> Acesso em: 23 ago. 2013

STALLIVIERI, Luciane. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior.** Caxias do Sul. 2009. Disponível em: < www.researchgate.net/publication> Acesso em: 23 ago. 2013.

STEWART, T. A. **Capital Intelectual.** Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

VAIDERGORN, José. **Uma perspectiva da globalização na universidade brasileira.** São Paulo, 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5542.pdf>> Acesso em: 23 set. 2013.

ANEXOS

ANEXO A - CONVÊNIOS CELEBRADOS PELA UFC

ALEMANHA (11)

<ul style="list-style-type: none"> • DAAD - Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico 	2010-2014	http://www.daad.de
<ul style="list-style-type: none"> • Fachhochschule Köln / 	1989 Permanente	http://www.fh-koeln.de/
<ul style="list-style-type: none"> • Helmholtz-Zentrum Geesthacht - HZG 	2012- 2017	http://www.hzg.de/index.html.de
<ul style="list-style-type: none"> • Goethe Universität Frankfurt Am Main 	2011- 2016	http://www.uni-frankfurt.de/
<ul style="list-style-type: none"> • Leuphana Universität Lüneburg <p style="text-align: center;">Intercâmbio acadêmico e cultural, nas áreas de Psicologia e Administração.</p>	2011-2014	https://www.leuphana.de/en/home.htm
<ul style="list-style-type: none"> • Universidade de Bonn Filosofia. Projeto Unibral no âmbito do acordo CAPES/DAAD 	2010-2015	http://www3.uni-bonn.de/
<ul style="list-style-type: none"> • Universidade de Ciências Aplicadas de Eberswalde 	2009-2014	http://www.fh-eberswalde.de
<ul style="list-style-type: none"> • Universidade de Colônia 	1990 Permanente	http://www.uni-koeln.de/
<ul style="list-style-type: none"> • Universidade de Hohenheim <p style="text-align: center;">Sistemas de produção agrícola no semi-árido</p>	1999 Permanente	http://www.uni-h

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Universität Gesamthochschule Kassel - Instituto de Técnica de Produção e Logística</i> 	<p>2000 Permanente</p>	<p>http://www.hrz.uni-kassel.de/</p>
---	----------------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Acordo de Cooperação entre a Universidade Federal do Ceará (Brasil) e a Eberhard Karls Universität Tübingen (Alemanha)</i> 	<p>2012-2016 (renovável automaticamente de 4 em 4 anos)</p>	<p>http://www.uni-tuebingen.de</p>
---	---	--

ANGOLA (1)

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sociedade Saber Angola Ltda./ Universidade Lusíada de Angola – Pólo de Benguela Direito, Informática e Formação de Professores</i> 	<p>2009-2014</p>	
---	------------------	--

ARGENTINA (2)

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Universidad Nacional de la Plata</i> 	<p>2003 Permanente</p>	<p>http://www.unlp.edu.ar/</p>
---	----------------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Universidad Nacional del Litoral Termo de convênio Geral Anexo ao Convênio Geral entre a Universidade Federal do Ceará (Brasil) e a Universidad Nacional Del Litoral (Argentina) – Acordo Bilateral para o Intercâmbio de Estudantes</i> 	<p>1997-2002 2012 - 2017 2012 - 2017</p>	<p>http://www.unl.edu.ar</p>
---	--	--

BÉLGICA (2)

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Université Libre de Bruxelles Matemática, Estatística, Computação</i> 	<p>2009-2014</p>	<p>http://www.ulb.ac.be/</p>
--	------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Université Libre de Bruxelles, Université de Mons, Université de Gand/Gent, UFRJ Área: Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais Projeto Inter-Universitário Focalizado “Apoio à Criação de um Pólo de Competência em Metalurgia e Ciência dos Materiais na Universidade Federal do Ceará no Âmbito do Desenvolvimento Industrial da Região Nordeste do Brasil”</i> 	<p>2010-2014</p>	<p>http://www.ulb.ac.be/</p>
---	------------------	--

CABO VERDE (2)

• <i>ONG Atelier Mar</i>	2009-2014	http://www.atmar.web.pt/
• <i>Universidade de Cabo Verde</i>	2009-2014	http://www.unicv.edu.cv/

CANADÁ (2)

• <i>Faculté des Sciences De L'éducation de L'Université de Montreal</i> <i>Acordo Gera</i>	2012-2017	http://www.scedu.umontreal.ca/
• <i>Université du Québec à Montreal - UQAM</i> <i>Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Saúde e Engenharia</i> <i>Acordo de Intercâmbio de Estudantes: todos os programas, exceto aqueles das faculdades de Administração e Comunicação</i>	2012-2015	http://www.uqam.ca/

CHILE (1)

• <i>Universidad Católica Cardeal Raúl Silva Henríquez</i> <i>Acordo geral</i>	2011-2016	http://www.ucsh.cl/
---	-----------	---

CHINA (1)

• <i>Jiujiang University – JJU</i> <i>Acordo geral</i>	2013 - 2018	http://www.jju.edu.cn/english/home.htm
---	-------------	---

ESPANHA (9)

• <i>Sociedade Cultural Brasil-Espanha</i> <i>Difusão cultural e aprendizagem da língua espanhola</i>	1990 <i>Permanente</i>	<i>Indisponível</i>
• <i>Colegio de Enfermería de Valencia</i> <i>Acordo geral</i> <i>Termo aditivo: Farmácia, Odontologia e Enfermagem</i>	2009-2014 2009-2014	http://www.enfervalencia.org/
• <i>Universidade da Coruña</i> <i>Acordo geral</i> <i>Aditivo: Intercâmbio</i>	2010-2015	http://www.udc.es/
• <i>Universidad de Granada</i>	2009-2014	http://www.ugr.es/ugr/index.ph

<p><i>Destaque para as Ciências Médicas, Humanas e Sociais</i></p> <p><i>Convênio específico de intercâmbio de estudantes</i></p>	2011-2014	p
<ul style="list-style-type: none"> <i>Universidad de Huelva</i> <p><i>Acordo geral</i></p>	2009-2014	http://www.uhu.es/

<ul style="list-style-type: none"> <i>Universidad de Santiago de Compostela - Acordo geral</i> <p><i>Acordo de Colaboração entre a Universidade de Santiago de Compostela, através do Instituto da Língua Galega, e a Universidade Federal do Ceará, através do Programa de Pós-graduação em Linguística</i></p> <p><i>Anexo técnico: Colaboração entre o Instituto da Língua Galega e o Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC) no projeto "Tesouro do léxico patrimonial galego e português - anos 2011-2014"</i></p>	<p>2004-2014(houve renovação)</p> <p>2012-2015</p> <p>2012 - 2017</p>	http://www.usc.es/
---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> <i>Universidad Miguel Hernández</i> <p><i>Acordo geral</i></p> <p><i>Termo aditivo: Acordo específico de intercâmbio de estudantes</i></p>	2010-2015	http://www.umh.es/
--	-----------	---

<ul style="list-style-type: none"> <i>Universidad Politécnica de Valencia - Acordo geral</i> <p><i>Anexo ao Convênio geral de colaboração entre a Universidade Federal do Ceará (Brasil) e a Universidade Politécnica de Valência (Espanha) - Convênio de colaboração para o intercâmbio de estudantes</i></p>	<p>2005-2010</p> <p>2009-2014</p>	http://www.upv.es/
---	-----------------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Universitat de València</i> <p><i>Área: campo jurídico, econômico, científico e humanístico.</i></p>	2010-2014	http://www.uv.es/
---	-----------	---

ESTADOS UNIDOS (7)

<ul style="list-style-type: none"> • <i>University of Mississippi (UM)</i> <p><i>Para a área de Engenharia ou cursos afins e suas interdependências com o tema central do <u>Projeto Estudos Sustentáveis de Água Potável.</u></i></p>	2011- 2016	http://www.olemiss.edu/
<ul style="list-style-type: none"> • Missouri University of Science and Technology (Missouri S&T) <p><i>Para a área de Engenharia ou cursos afins e suas interdependências com o tema central do <u>Projeto Estudos Sustentáveis de Água Potável.</u></i></p>	2011- 2016	http://www.mst.edu/

<ul style="list-style-type: none"> • Foundation for Advancement of International Medical Education and Research - FAIMER <p><i>Desenvolvimento docente dirigido a educadores médicos da América do Sul</i></p> <p><i>Memorando de entendimento entre a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a International Medical Education and Research (FAIMER) para desenvolvimento e implementação de um Instituto Regional FAIMER em Fortaleza, Brasil (Instituto Regional de Educação Médica Faimer Brasil)</i></p>	2006-2007	http://www.faimer.org/
	2011-2015	

<ul style="list-style-type: none"> • Instituto Nacional do Câncer <p><i>Medicina</i></p> <p><i>Aditivo ao acordo entre a Universidade Federal do Ceará, Brasil e o Programa de Desenvolvimento de Terapêuticos, Divisão de tratamento do Câncer, Instituto Nacional do Câncer.</i></p>	2007-2011	http://www.cancer.gov/
	2012 - 2017	

<ul style="list-style-type: none"> University of Georgia, Utah State University, UNICAMP- PROGRAMA CAPES/FIPSE <i>Acordo geral circunscrito a projeto no âmbito do acordo CAPES/FIPSE</i> <i>Termo aditivo ao acordo de cooperação internacional para intercâmbio internacional de estudantes entre a Utah State University e a UFC</i> 	2010 - 2014	http://www.uga.edu/ ; http://http://www.usu.edu/
--	-------------	---

<ul style="list-style-type: none"> University of Nebraska-Lincoln (UNL) - PROGRAMA CAPES/FIPSE <i>Memorando de entendimento circunscrito a projeto no âmbito do acordo CAPES/FIPSE</i> <i>Aditivo: detalhes do programa de Duplo Diploma de Mestrado em Engenharia Civil</i> 	2010-2014	http://www.unl.edu/unlpub/index.shtml
---	-----------	---

<ul style="list-style-type: none"> University of Virginia <i>Ciências da Saúde, Econômicas e Administrativas e Jurídicas</i> 	2003 Permanente	http://www.virginia.edu/
---	-----------------	---

FRANÇA (32)

<ul style="list-style-type: none"> Agrocampus Ouest <i>Acordo de cooperação interuniversitária - Engenharia de alimentos; Engenharia agrônoma; Engenharia de pesca e Zootecnia.</i> <i>Anexo ao acordo de cooperação interuniversitária - Intercâmbio de estudante</i> 	2012 - 2017	http://www.agrocampus-ouest.fr
--	-------------	---

<ul style="list-style-type: none"> Conservatoire National des Arts et Métiers <i>Comunicações, Eletrônica e Engenharia de Teleinformática</i> <i>Renovação do convênio vencido por mais 5 anos, mesmas áreas de abrangência: Comunicações, Eletrônica e Engenharia de</i> 	2005-2010	http://www.cnam.fr
---	-----------	---

<i>Teleinformática.</i>	2011-2016	/
<ul style="list-style-type: none"> • École Centrale de Lille <i>Engenharia</i> 	Validade atual até 17/07/2014	http://www.ec-lille.fr/
<ul style="list-style-type: none"> • École Centrale de Lyon <i>Engenharia</i> 		http://www.ec-lyon.fr/
<ul style="list-style-type: none"> • École Centrale de Marseille <i>Engenharia</i> 		http://www.egim-mrs.fr/
<ul style="list-style-type: none"> • École Centrale de Nantes <i>Engenharia</i> 		http://www.ec-nantes.fr/
<ul style="list-style-type: none"> • École Centrale de Paris <i>Engenharia</i> 		http://www.ecp.fr/
<ul style="list-style-type: none"> • École Supérieure d'Électricité - SUPELEC <i>Termo geral</i> <p><i>Aditivo 1: dupla diplomação para o diploma de Engenheiro da Supélec e do diploma de Engenheiro da UFC</i></p> <p><i>Convenção de estágio de Mestrado para Marcio Anderson Guedes Vasconcelos, firmado entre a UFC e SUPELEC.</i></p> <p><i>Co-tutela de tese de doutorado para Leonardo Sampaio Cardoso</i></p>	2010-2015	http://www.supelec.fr/
	2010-2015	
	2013	
	2009-2014	
<ul style="list-style-type: none"> • École Telecom Lille 1 <p><i>Acordo com o objetivo da colaboração nos campos da pesquisa e do ensino. Protocolo aberto aos professores universitários de todas as disciplinas que se interessem em desenvolver projetos de cooperação.</i></p>	2009-2014	http://www.telecom-lille1.eu/

<ul style="list-style-type: none"> • EFREI – Ecole D’ingénieur informatique et Technologies du numérique <i>Acordo de cooperação com o objetivo de abrir espaço para todos os professores universitários de todas as disciplinas que tenham interesse em desenvolver projetos de cooperação.</i> <p style="text-align: center;"><i>Convenção de estágio ano acadêmico 2012/2013</i> <i>Aluno: ADYSON MAGALHÃES</i></p>	<p style="text-align: center;">2012 - 2017</p> <p><i>Duração do estágio:</i> <i>No máximo 06 meses</i></p> <p><i>Data de assinatura na IES estrangeira :</i> <i>20/12/2012</i></p> <p><i>Data de assinatura na UFC : 18/02/2013</i></p>	<p>http://www.efrei.fr/en</p>
---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • AgroParisTech (resultante da fusão entre INA P-G e outras instituições) <i>Acordo de Cooperação e Intercâmbio entre o Agroparistech (França) e a Universidade Federal do Ceará (Brasil)</i> <p><i>Áreas: Ciências Agrárias, Econômicas e Sociais Aplicadas.</i></p> <p><i>Co-tutela de tese - Engenharia Civil</i></p>	<p style="text-align: center;">2010-2015</p> <p style="text-align: center;">2003-2006</p>	<p>http://www.agroparistech.fr/</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Instituts Nationaux des Sciences Appliquées (Grupo INSA) <i>Bioquímica, Bioinformática e Modelização, Engenharia Civil e Urbanismo, Engenharia Elétrica, Engenharia de Energia e Meio-Ambiente, Engenharia Mecânica e Construção, Engenharia Mecânica e Desenvolvimento, Ciência e Engenharia dos Materiais, Engenharia de Produção, Informática e Telecomunicações</i> 	<p style="text-align: center;">2005-2010 (apenas INSA- Lyon); 2010-2015(todas)</p>	<p>http://www.insa-france.fr/</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Institut National des Télécommunications <i>Telecomunicações; Gestão, Línguas e Informática</i> 	<p style="text-align: center;">2003 Permanente</p>	<p>http://www.int-evry.fr/</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Telecom École de Management <i>Acordo de Cooperação para os professores universitários de todas as disciplinas que tenham interesse em desenvolver projetos de cooperação.</i> 	<p style="text-align: center;">2009-2014</p>	<p>http://www.telecom-em.eu/</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Telecom Saint Étienne, da Universidade Jean Monnet <i>Acordo de Cooperação para os professores universitários de todas as</i> 	<p style="text-align: center;">2009-2014</p>	<p>http://www.telecom-st-etienne.fr/</p>

<p><i>disciplinas que tenham interesse em desenvolver projetos de cooperação.</i></p>		
<ul style="list-style-type: none"> • L'université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 <p><i>Co-tutela de tese</i> <i>Tema da pesquisa: França-Brasil - Relações Bilaterais para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, Fronteira Guiana Francesa / Amapá.</i></p>	<p>Validade: Na Universidade de Paris 3: 2011/2012; 2012/2013; Na Universidade Federal do Ceará: 2010/2011; 2013/2014.</p>	<p>http://www.univ-paris3.fr/</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Telecom ParisTech <p><i>Acordo geral</i></p>	<p>2010-2015</p>	<p>http://www.telecom-paristech.fr/</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Telecom SudParis <p><i>Acordo de Cooperação para os professores universitários de todas as disciplinas que tenham interesse em desenvolver projetos de cooperação</i></p>	<p>2009-2014</p>	<p>http://www.it-sudparis.eu/fr_accueil.htm</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse <p><i>ACORDOGERAL; ANEXO 1 - para intercâmbio de estudantes; ANEXO 2 - cooperação entre as equipes, os laboratórios, institutos e centros de pesquisa.</i></p> <p><i>Co-tutela de tese - Computação</i></p>	<p>2011-2016(Mesma data para os três documentos – acordo geral, anexo 1 e anexo 2). 2006-2010</p>	<p>http://www.univ-avignon.fr/</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Université de la Méditerranée - Aix Marseille II <p><i>Acordo geral</i></p> <p><i>Co-tutela de tese - Engenharia Civil</i></p>	<p>2002-2014</p>	<p>http://www.univmed.fr/</p>

	2010-2012	
<ul style="list-style-type: none"> • Université Denis Diderot - Paris 7 <i>Sociologia Geral, Sociologia Política, Ecologia, Sociologia do Conhecimento e Ciência das Comunicações</i> 	1982 Permanente	http://www.univ-paris-diderot.fr/
<ul style="list-style-type: none"> • Université de Nice - Sophia Antipolis (UNSA) <i>Acordo geral</i> 	2009-2014	
<i>Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática</i>	2006-2009	
<i>Co-tutela de tese - Estatística e Matemática</i>	2007-2010	
<i>Co-tutela de tese - Engenharia de Teleinformática</i>	2004-2007	http://portail.unice.fr/jahia/jsp/index.jsp
<i>Co-tutela de tese - Engenharia de Teleinformática</i>	2004-2008	
<i>Co-tutela de tese - Engenharia de Teleinformática</i>	2006-2009	
<i>Co-tutela de tese - Ciências da Computação</i>	2009-2012	
<ul style="list-style-type: none"> • Université de Paris-Sorbonne - Paris IV <i>Todas as disciplinas de Paris IV; Letras e Ciências Humanas da UFC</i> 	2008-2014	http://www.paris-sorbonne.fr/fr/
<ul style="list-style-type: none"> • Université de Technologie de Troyes <i>Acordo geral</i> 	2009-2014	http://www.utt.fr/

<ul style="list-style-type: none"> • Université de Toulouse II - Le Mirail <i>História e Ciências Sociais</i> <i>Acordo de Cooperação para os professores universitários de todas as disciplinas que tenham interesse em desenvolver projetos de cooperação nas áreas: Didática da Literatura; Línguas e interculturalidade; Línguas estrangeiras aplicadas (L.E.A); Língua e civilização francesa, brasileira e Portuguesa; Literatura e teoria dos dispositivos; Estudos teatrais; Teoria e prática das artes (música, artes plásticas, etc); Educação e pedagogia da música; Ciências da Educação e Psicologia.</i> 	<p>2000-2005</p> <p>2013 a 2018</p>	<p>http://www.univ-tlse2.fr/</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Université Henri Poincaré - Nancy 1 <i>Biologia Vegetal Florestal</i> <i>Convênio de Cooperação instituindo um programa conjunto de co-tutela visando à obtenção de um duplo diploma de doutorado.</i> 	<p>1990</p> <p>Permanente</p> <p>2011-2012</p>	<p>http://www.uhp-nancy.fr/</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Université Lumière (Lyon 2) <i>Administração, Antropologia, e Sociologia, Artes, Ciências Econômicas, Ciências Políticas, Comunicação e Moda, Direito, Educação, Geografia, História, Letras e Lingüística, Ensino de Línguas, Psicologia e Tecnologia</i> <i>Co-tutela de tese - Sociologia</i> <i>Co-tutela de tese - Ciências da Educação</i> 	<p>2010-2015</p> <p>2006-2009</p> <p>2006-2009</p>	<p>http://www.univ-lyon2.fr/</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Université Paris 10 - Nanterre (L'Université Paris Ouest-Nanterre La Defense) <i>Acordo geral.</i> <i>Intercâmbio discente de caráter amplo - graduação e pós-graduação</i> 		

<i>Condições para o intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores</i>	2010-2015	http://www.u-paris10.fr/
<ul style="list-style-type: none"> • Université Paris Descartes - Paris V <i>Acordo geral</i>	2010-2015	http://www.univ-paris5.fr/
<ul style="list-style-type: none"> • Université Paris-Est <i>Co-tutela de tese</i> <i>Tema da Tese: Estudo de respostas fisiológicas, bioquímicas e moleculares de diferentes genótipos de leguminosas ao estresse combinado (seca e ozônio): identificação de marcadores de tolerância a esses estresses.</i>	2011-2012 2012-2013 2013-2014	http://www.univ-paris-est.fr/fr/

<ul style="list-style-type: none"> • Université de Valenciennes et du Hainaut-Cambresis <i>Este protocolo está aberto aos professores universitários de todas as disciplinas que se interessem em desenvolver projetos de cooperação.</i>	2013 a 2018	http://www.univ-valenciennes.fr/
<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Cooperação e Ação Cultural do Consulado Geral da França em Recife <i>Acordo de Cooperação para os professores universitários de todas as disciplinas que tenham interesse em desenvolver projetos de cooperação.</i>	2012-2017	—

ITÁLIA (2)

<ul style="list-style-type: none"> • Università di Cagliari <i>Acordo geral</i>	2010-2015	http://www.unica.it/
<ul style="list-style-type: none"> • Universidade de Modena e Reggio Emilia <i>Âmbito geral</i>	2012-2017	http://www.unimore.it/en/

--	--	--

JAPÃO (1)

<ul style="list-style-type: none"> Universidade de Ciência e Tecnologia Marinhas de Tóquio <i>Pesquisa na área pesqueira</i> 	1995 Permanente	http://www.kaiyodai.ac.jp/English/index.html
---	-----------------	---

MÉXICO (3)

<ul style="list-style-type: none"> Universidad de Colima <i>Acordo geral</i> 	2011 a 2016	http://www.ucol.mx/
<ul style="list-style-type: none"> Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social - CIESAS <i>Intercâmbio nas áreas de Ciências Sociais e Linguística</i> 	2011 a 2016	http://www.ciesas.edu.mx/
<ul style="list-style-type: none"> Universidad Nacional Autónoma de México <i>Acordo geral</i> 	2009-2014	http://www.unam.mx/

PERU (1)

<ul style="list-style-type: none"> Universiidad César Vallejo, Campus de Trujillo <i>Acordo geral</i> 	2010-2015	http://www.ucv.edu.pe
--	-----------	---

PORTUGAL (8)

<ul style="list-style-type: none"> Escola Nacional de Saúde Publica de Portugal <i>Saúde Pública</i> 	1989 Permanente	http://www.ensp.unl.pt/
---	-----------------	---

<ul style="list-style-type: none"> Instituto Politécnico de Leiria <i>Acordo geral</i> 	2012-2017	http://www.ipleiria.pt/
<ul style="list-style-type: none"> Instituto Politécnico de Setúbal <i>Acordo geral</i> <i>Aditivo: intercâmbio de estudantes</i> 	2009-2014	http://www.ips.pt

<ul style="list-style-type: none"> • Universidade de Coimbra <p><i>Acordo geral</i></p> <p><i>Termo aditivo: Programas de Licenciaturas Internacionais, baseado em editais da CAPES</i></p> <p><i>Termo aditivo ao acordo de cooperação entre a Universidade Federal do Ceará e a Universidade de Coimbra - Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) como iniciativa da CAPES com o apoio do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras(GCUB);</i> <i>Áreas de abrangência: Química, Física, Matemática, Biologia, Português, Artes e Educação Física.</i></p>	<p>2010 a 2015 (renovando-se automaticamente por iguais períodos)</p> <p>2010-2013 (válido até 01/07/2013)</p> <p>2012-2015</p>	<p>http://www.uc.pt/</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Instituto Politécnico de Coimbra <p><i>Termo de convênio entre a Universidade Federal do Ceará (Brasil) e o Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (Portugal)</i></p> <p><i>Acordo geral</i></p>	<p>2012-2017</p>	<p>http://www.isec.pt/</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Universidade de Lisboa <p><i>Acordo geral</i></p>	<p>1996-2001; 2010-2015</p>	<p>http://www.ul.pt/</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Universidade do Porto <i>Acordo geral</i> <p><i>Termo aditivo: Ciências do Desporto e da Educação Física</i></p> <p><i>Adendo ao Acordo de Cooperação entre a Universidade Federal do Ceará e a Universidade do Porto: o objetivo deste adendo é o de estabelecer o intercâmbio de experiências e de pessoal no campo da investigação na área de medicina.</i></p>	<p>2010-2015</p> <p>2010-2015</p> <p>2012 - 2015</p>	<p>http://www.up.pt/</p>
--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Universidade Nova de Lisboa <i>Acordo geral</i> 	<p>1994</p> <p>Permanente</p>	<p>http://www.unl.pt/</p>
---	-------------------------------	--

REINO UNIDO (3)

<ul style="list-style-type: none"> • open University (Milton Keynes) e Universidade Caxias do Sul - <p><i>Projeto de pesquisa 'Metáfora, Empatia e a Constante Ameaça de Violência Urbana no Brasil'</i></p>	<p>2010 a 2015</p>	<p>http://www.open.ac.uk/about/main/faculties-and-centres/milton-keynes-campus</p>
---	--------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • University of Manchester <i>Química</i> <p><i>Termo de Convênio entre a Universidade Federal do Ceará (Brasil) e a University of Manchester (United Kingdom) - Química</i></p>	<p>2006-2011</p> <p>2012-2017</p>	<p>http://www.manchester.ac.uk/</p>
--	--------------------------------------	--

<ul style="list-style-type: none"> • University of Salford <i>Memorando de entendimento entre a Universidade de Salford (University of Salford M5 4WT, UK) e a Universidade Federal do Ceará (UFC – Fortaleza-CE, Brasil) - Acordo geral</i> 	2012-2015	http://www.salford.ac.uk/
---	-----------	---

SUÍÇA (1)

<ul style="list-style-type: none"> • Université de Genève <i>Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação</i> <i>Anexo do Acordo de Cooperação: trata de detalhes para o intercâmbio - Área: todos os cursos da UFC nas áreas de Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.</i> 	2009-2014	http://www.unige.ch/
---	-----------	---